

NOTA TÉCNICA - MÉTODOS DE CONSTRUÇÃO DOS POLÍGONOS DAS ÁREAS DE ABRANGÊNCIA DAS LOCALIDADES ATINGIDAS

Introdução

O presente documento busca resgatar aspectos específicos do critério territorial apresentado na consulta às pessoas atingidas e validado pelos compromitentes assim como apresentar o método utilizado para a construção das poligonais que representam a área de abrangência de cada localidade. É importante ressaltar que as poligonais construídas são preliminares, e assim que possível, deverão ser aplicadas metodologias para sua validação em campo seja por metodologias participativas e/ou vistoria nos perímetros.

Considera-se como território atingido o município de Brumadinho e a área de abrangência dos bairros e comunidades e comissões atingidas nos demais municípios ao longo da bacia do Rio Paraopeba e entorno do lago de Três Marias.

1. Metodologia de construção dos polígonos com a área de abrangência das localidades atingidas nas Regiões 1 e 2 - Áreas com características majoritariamente urbanas

A metodologia utilizada para o reconhecimento de área dos municípios e comunidades atingidas consistiu na utilização de imagens via satélite do Google Maps, com posterior comparação dos shapes do Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - Minas Gerais (IDE/SISEMA) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para delimitação territorial e estimativa populacional das áreas.

Dado que a região 1 é composta apenas pelo município de Brumadinho e houve reconhecimento de danos em toda sua extensão desde o início do processo judicial, a contabilização do número de pessoas atingidas é mais simples que nas demais regiões. Sendo assim, utilizamos as estimativas do IBGE Cidades para a população do município em 2020: 40.666 pessoas.

A região 2, assim como as regiões 3, 4 e 5, não tem toda a população de seus municípios reconhecidas como atingidas dentro do processo. Nesse caso, houve a necessidade de construir poligonais que delimitaram as áreas atingidas e, a partir disso, estimar a população residente. O processo de desenho de poligonais se deu em duas etapas:

1) Levantamento de todas as pessoas e comunidades que relataram seus danos a AEDAS através do Registro Familiar;

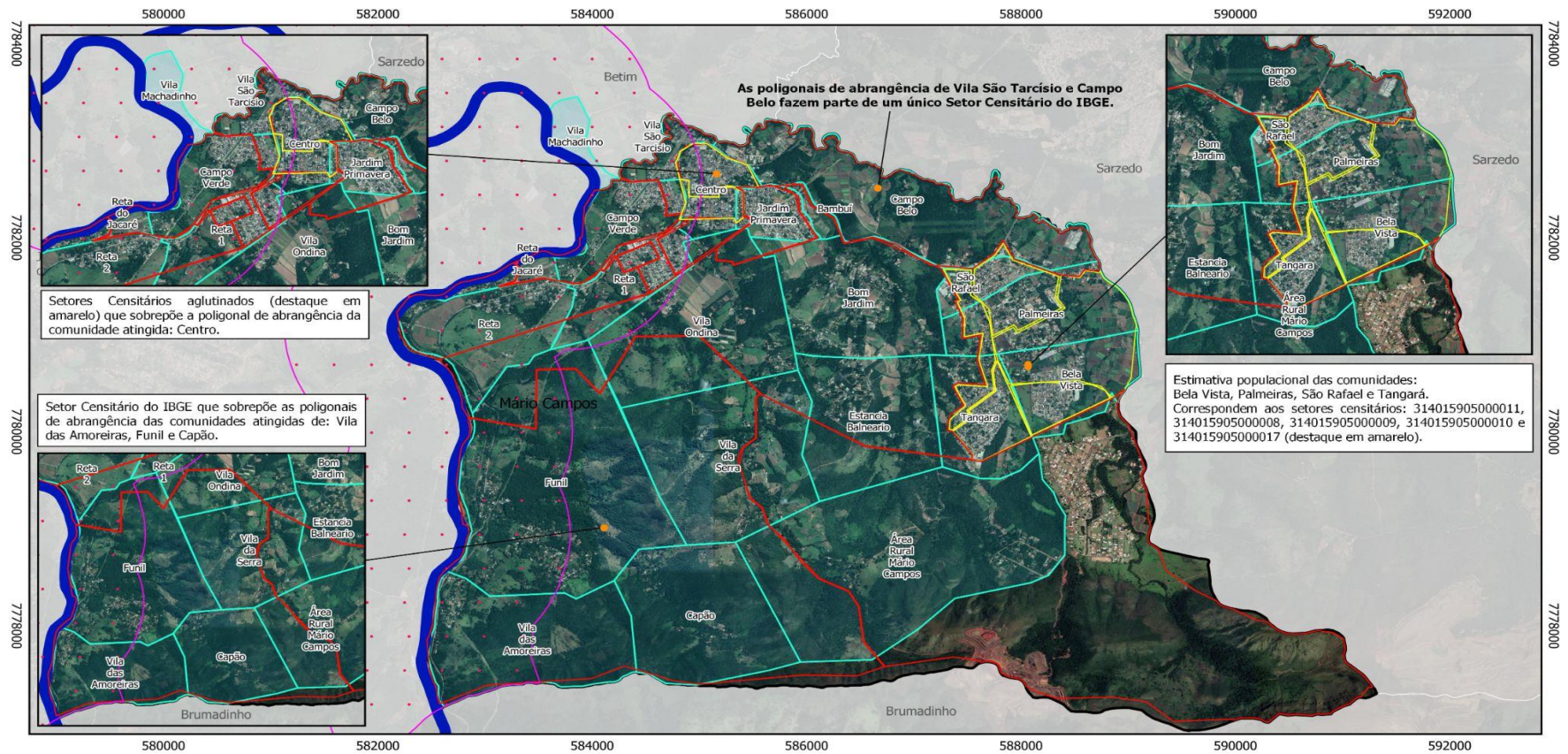


2) Validação das comunidades com as comissões de atingidos e atingidos e posterior acréscimo daquelas não incluídas.

Com essa informação em mãos, foi possível construir mapas da localização estimada de cada comunidade (através de diálogo com a equipe de mobilização), e, posteriormente, sobrepor a informação destes mapas com a dos setores censitários de 2010 (IBGE). Foi, então, contabilizada a população de cada um dos setores censitários onde existiam comunidades entendidas como atingidas. Como os números são de 2010, foi aplicada uma taxa de variação populacional entre 2010 e 2020 para cada município de acordo com os dados presentes no IBGE Cidades.

Para se calcular com maior detalhe a população de uma região que compõe um município, agrupou-se duas ou mais comunidades/bairros que tem área de abrangência em mais de um setor censitário, ressalta-se que as poligonais, em alguns casos, podem agrupar mais de um setor (Setores Censitários Aglutinados - IBGE).

ÁREA DE ABRANGÊNCIA DAS COMUNIDADES DE MÁRIO CAMPOS E SETORES CENSITÁRIOS DO IBGE



Setores Censitários aglutinados (destaque em amarelo) que sobrepõe a poligonal de abrangência da comunidade atingida: Centro.

Setor Censitário do IBGE que sobrepõe as poligonais de abrangência das comunidades atingidas de: Vila das Amoreiras, Funil e Capão.

Estimativa populacional das comunidades: Bela Vista, Palmeiras, São Rafael e Tangará. Correspondem aos setores censitários: 314015905000011, 314015905000008, 314015905000009, 314015905000010 e 314015905000017 (destaque em amarelo).



LEGENDA

- Rio Paraopeba
- Limite de 1km
- Setores Censitários IBGE
- Setores Censitários IBGE aglutinados
- Poligonais de abrangência das comunidades atingidas
- Mário Campos
- Municípios de Minas Gerais

LEGENDA

0 0,75 1,5 km

Escala 1:3500

Devido a pandemia, as comunidades foram delimitadas com auxílio de Imagem de Satélite, descrição realizada pelos/as assessores/as com conhecimento do território, pela ausência de documento. Áreas a serem validadas.

Fonte: IDE-Sisema; IBGE.
Datum: Sirgas 2000
Projeção UTM - Fuso 23S
Data: 27/05/2021

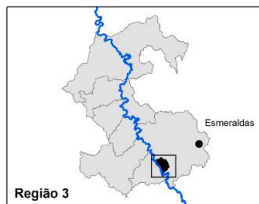
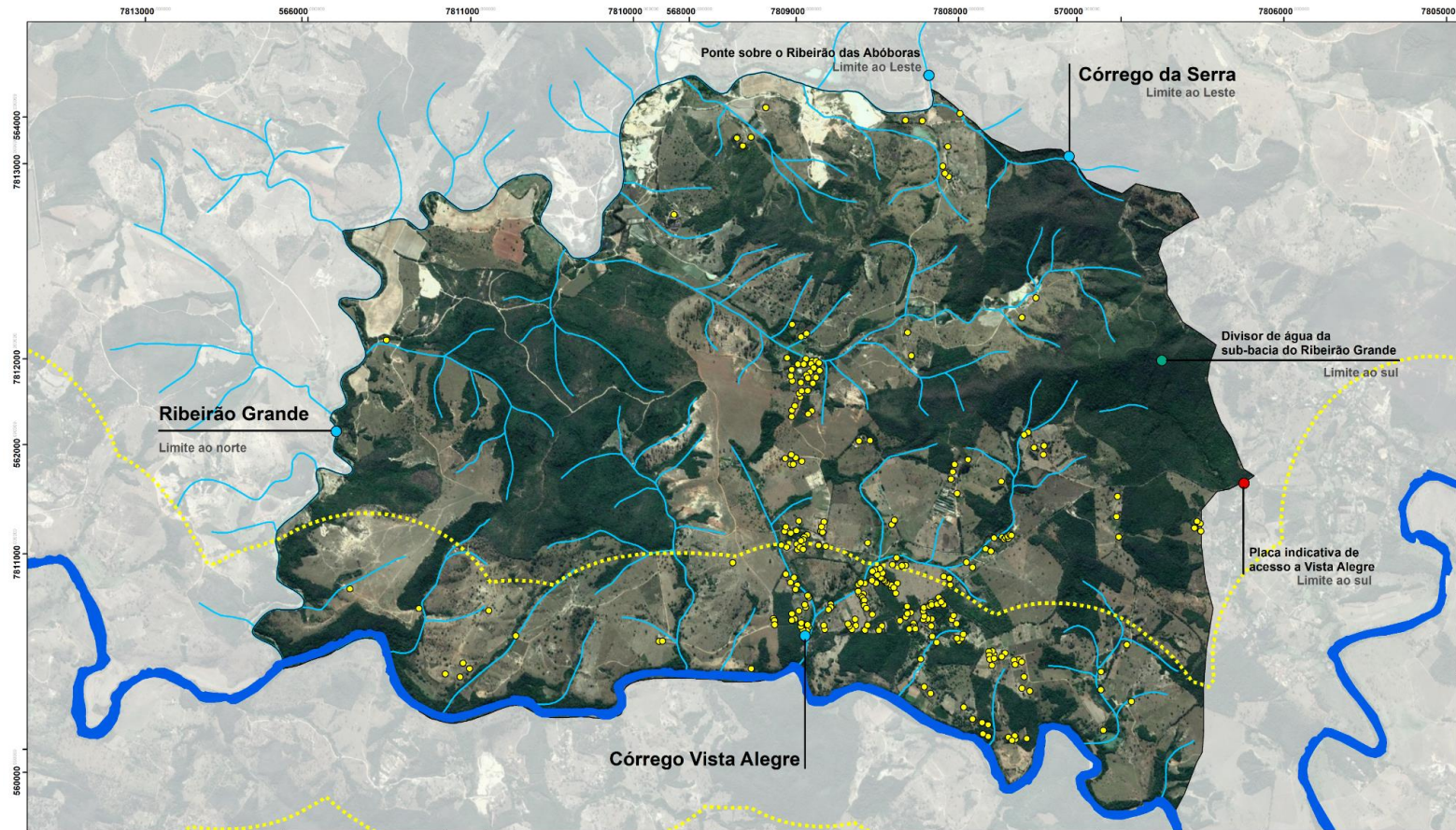
Elaboração: Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social

2. Metodologia de construção dos polígonos com a área de abrangência das localidades atingidas nas Regiões 3, 4 e 5 - Áreas com características majoritariamente rurais

A metodologia utilizada foi a delimitação das localidades com auxílio de imagem de satélite de alta resolução e diversas bases de dados espaciais primários e secundários, entre eles, os próprios limites municipais, sistema de arruamentos das comunidades rurais da bacia do rio Paraopeba, marcações de campo, características naturais da paisagem como topos de morro e a malha hídrica, e pontos de referências coletadas pelas equipes multidisciplinares durante a execução dos trabalhos de campo e oficinas com as comunidades atingidas. A vetorização manual das poligonais que indicam, preliminarmente, as áreas de abrangências das regiões 3, 4 e 5 foi realizada com auxílio de softwares de manipulação de dados geográficos, neste caso o QGis versão 3.16, para as regiões 1, 2, 4 e 5 e o ArcGis Pro versão 10.8, para a região 3.

A estimativa do número de edificações dentro da área de abrangência das comissões e comunidades, foi realizada a partir do mapeamento de edificações realizado com auxílio de imagens de satélites de alta resolução espacial do banco de dados das ATIs. Esse banco de dados é composto por imagens provenientes de sete satélites que permitem a construção de um mosaico completo para todas as regiões do planeta. Foram mapeadas edificações que se assemelham a residências, sendo assim, algumas benfeitorias também foram consideradas neste mapeamento, elevando o número total estimado. Foram contabilizadas todas as edificações dentro do polígono de abrangência da comissão. Esse polígono foi construído com base em diversas informações geográficas secundárias, presentes em bancos de dados gratuitos, marcações de campo, características naturais, como topos de morros e a malha hídrica, e características antrópicas, como estradas e pontos de referência. Em polígonos específicos, também foram consideradas informações coletadas em campo. A imagem a seguir exemplifica o método de construção do polígono a partir da identificação dos limites, aspectos geográficos e uso e ocupação do território.

Nas regiões 3, 4 e 5 a decisão por considerar a população estimada via contagem de edificação ao invés de utilizar os dados de população residente apresentados pelo Censo Demográfico Brasileiro, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ocorreu principalmente em relação à dimensão dos setores censitários definidas pelo IBGE. Em muitos casos, os limites dos setores censitários ultrapassam os limites das comunidades que compõem as comissões dos atingidos. Além disso, o censo demográfico foi realizado no ano de 2010, e muitas comunidades se consolidaram após esse período. Já para a consolidação da estimativa de pessoas na área de abrangência, multiplicou-se o número de edificações mapeadas por 3,9, que consiste na média de moradores por domicílio, adotada pelo IBGE.



Legenda

- Edificações mapeadas
- Hidrografia da Comissão
- Limite de 1 Km
- Vista Alegre e Fazenda da Ponte
- Rio Paraopeba



1 cm = 200 metros



Sistema de Coordenadas: SIRGAS 2000 - UTM Zona/23S
Datum: SIRGAS 2000
Autor: Ramon Neto Rodrigues
Data: 26/05/2021
Produção: Assessoria Técnica Independente - Região 3
Fonte: IBGE, 2017; IGAM, 2019.

Exemplo: área de abrangência da comissão de Vista Alegre e Fazenda da Ponte em Esmeraldas – Região 3

MOTIVO DE INCLUSÃO DOS POLÍGONOS DAS ÁREAS DE ABRANGÊNCIA DAS LOCALIDADES ATINGIDAS

Município	Nome da Poligonal	Número de pessoas atingidas estimado	Motivo de inclusão
Brumadinho	Comunidades fora Zona Quente	36.761	O município de Brumadinho conta com uma vasta área rural, onde parte das dinâmicas familiares de economia, trabalho e renda estão relacionadas às atividades agrárias e dependente de recursos naturais como água e solo. O rompimento interrompeu, diminuiu e inviabilizou a prática de diferentes atividades econômicas e produtivas capazes de garantir condições materiais de vida e trabalho dos/as atingidos/as. As atividades de pesca, turismo, uso da água do rio para consumo humano, para dessedentação animal, para irrigação, dentre outros meios de produção e reprodução da vida, foram impactadas pela lama de rejeitos. A deposição de rejeitos no rio Paraopeba e áreas adjacentes gerou vulnerabilidade pela contaminação ambiental e pelos riscos e danos à saúde física (pela possível exposição à contaminação direta ou indireta) e mental (em razão da insegurança gerada, que se soma à experiência já traumática do desastre) dela decorrentes, além de ter agravado a vulnerabilidade socioeconômica e alimentar preexistentes, pela inviabilização da agricultura familiar de geração de renda e ou de subsistência. Uma parcela muito expressiva da população atingida se viu fortemente impactada por danos à moradia, infraestrutura e patrimônio a partir do rompimento da barragem. Há, portanto, uma realidade de constante engarrafamento, acidentes de trânsito, aumento dos gastos, barulho e poeira causados, pelo fluxo intenso de maquinários e de caminhões. Em relação à mobilidade nas comunidades rurais, após o rompimento, as linhas de ônibus em operação foram reduzidas e em algumas localidades completamente interrompidas, gerando aumento de gastos com transportes individuais, com veículos próprios e/ou com contratação de serviços de motoristas particulares. Em relação aos imóveis, registra-se danos em relação à infraestrutura física, a exemplo de rachaduras, a desvalorização dos terrenos, em algumas situações especulação imobiliária e aumento do preço do aluguel são danos significativos para população no contexto pós-rompimento da barragem. A constante dispersão de poeira de rejeito, dispersão da poeira de minério de ferro e de terra, cenário agravado pelo aumento de tráfego de caminhões, tratores e máquinas pesadas nas estradas de acesso. Situação que além de prejudicar a saúde humana (pela inalação e seu contato com a pele) e o ecossistema, a poeira de minério reduz a visibilidade no tráfego, suja e danifica as residências e os comércios há uma sobrecarga na esfera do trabalho de cuidado, que, devido à estrutura ainda patriarcal da sociedade, se torna majoritariamente uma incumbência das mulheres. Acerca dos danos ambientais, houve alteração das feições fluviais; soterramento de nascentes d'água; dano à fauna silvestre, à fauna doméstica e à flora cultivada; dentre outros danos relacionados ao abastecimento de água para consumo humano e dessedentação animal na região. Muitas comunidades reclamam ainda acerca da insegurança quanto à possibilidade de contaminação da água de poços e cisternas individuais, pois contam que após o rompimento a água destas fontes passaram a apresentar coloração e gosto anormais, o que levou a deixarem de utilizar a água que era utilizada para diversas atividades domésticas, devido à insegurança gerada pelas alterações percebidas após o rompimento.
Brumadinho	Zona Quente	3.905	A Zona Quente, abrange as comunidades de Córrego do Feijão/Cantagalo, Parque da Cachoeira/Parque do Lago, Alberto Flores, Pires, Córrego Fundo, Tejuco, Monte Cristo/Córrego do Barro e rua Amianto, esta última apesar do envio do mapa ao Comitê de compromitentes, faltou a inserção precisa da estimativa (em torno de 43 famílias). A atividade agropecuária era muito expressiva na região, com destaque para a produção orgânica e agroecológica por muitas famílias do território. Também haviam famílias que vendiam sua força de trabalho em áreas agrícolas de horticultura, sendo a única fonte de renda família. Após o rompimento o estigma da contaminação e o esvaziamento das comunidades arrefeceram o comércio local na Zona Quente. Comunidades tradicionalmente agrícolas, como o Assentamento Pastorinhas, Tejuco, Alberto Flores, Parque da Cachoeira/Parque do Lago, Córrego Fundo e Córrego do Barro/Monte Cristo, ainda enfrentam dificuldades em vender seus produtos. Já no Pires, em que a pesca era uma forma de complementação de renda, a contaminação do rio Paraopeba interrompeu e ainda impede a atividade. Os/as produtores/as rurais continuam perdendo parte de suas criações com mortes e doenças. Além das perdas ocasionadas pelo rompimento, com a escassez hídrica, a dessedentação animal se tornou uma tarefa difícil e onerosa, o que acarreta problemas relacionados à diminuição da renda familiar, comprometendo a subsistência das famílias da região. A proximidade do rejeito e a movimentação da grande quantidade de lama de rejeito na zona quente potencializou a contaminação do solo, do ar e da água, seguidos de alteração das feições fluviais e modificação do fluxo do rio deixando as famílias em situação de insegurança hídrica e submetidas as irregularidade ao abastecimento nessas comunidades, que têm sido relatadas reiteradamente em escritórios às Instituições de Justiça, à Vale, Copasa e ao Comitê Pró-Brumadinho, uma vez que há falta d'água na região e não se sabe a qualidade da água captada nos poços artesanais locais e distribuída pela Copasa. Há ainda distribuição irregular e falta d'água nas comunidades Parque da Cachoeira/Parque do Lago, Alberto Flores, Monte Cristo/Córrego do Barro, Assentamento Pastorinhas e Pires, falta de informações sobre o estado de contaminação das águas subterrâneas, das nascentes e olhos d'água, os danos relacionados à água se perpetuam nas comunidades da Zona Quente. Algumas casas foram completamente soterradas e destruídas e outras foram abandonadas, seja porque tiveram sua estrutura abalada, seja pela impossibilidade do convívio com a situação que se instalou com o "mar de lama". Além disso, o tráfego de caminhões e maquinários, que já era intenso antes do rompimento, foi acrescido, aumentando a deterioração da malha asfáltica e rodoviária nos poucos pontos em que elas existem, fator que intensifica a dispersão da poeira, o aumento dos ruídos devido ao tráfego intenso de caminhões e traz transtornos diversos para a população. As comunidades da Zona Quente trazem grandes sinalizações de um sofrimento coletivo e agravamentos na saúde, tiveram gastos aumentados com tratamentos médicos e psicológicos, uma vez que devido à sobrecarga sistema de saúde público e à urgência por um tratamento, foram compelidos a recorrer a atendimento médico particular, o que implica, para além de consulta, um alto custo da medicação para tratamento da saúde mental e, por conseguinte, provoca um aumento no custo de vida das pessoas residentes nestas localidades. Especificamente, no que diz respeito à saúde mental, a Zona Quente concentra os territórios com maior número de vítimas fatais e, por conseguinte, familiares de vítimas fatais, aumento expressivo de Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT), transtornos psicossociais e uma consequente elevação pela demanda dos serviços de saúde mental.
Mário Campos	Bambuí, Bom Jardim, Estância Balneário e Vila Ondina	616	Agrupamento de comunidades localizadas na porção central do território do município, com características rurais. Apresentam danos relacionados ao abalo à renda e endividamentos devido ao rompimento. Citam o aumento de fluxo de caminhões pipas na região, proporcionando uma baixa qualidade do ar, além de danos ambientais. As comunidades corresponde ao setor censitário 314015905000014
Mário Campos	Campo Belo e Vila São Tarcísio	1.161	O agrupamento das comunidades possui características urbanas e rurais, a de São Tarcísio está localizada próximo a área da comunidade do centro de Mário Campos, e de Campo Belo na porção nordeste, com áreas agrícolas. De acordo com os dados levantados até o momento pela assessoria técnica, a região apresenta significativo abalo à renda e aumento considerável do endividamento familiar. Citam também diversos danos à saúde relacionados ao rompimento, além dos danos aos serviços públicos, aos meios de lazer e intensa indicação de danos ao meio ambiente. Relatam também danos referentes à poluição do ar pelo aumento no fluxo de caminhões. As duas comunidades correspondem ao setor censitário 314015905000013

Mário Campos	Campo Verde	1.052	Os habitantes da região relatam que as atividades das pequenas produções rurais foram fortemente afetadas, tanto no caso da comercialização quanto para consumo próprio. Esses danos ocasionam também o aumento do endividamento na comunidade, desaceleração da economia local, um aumento do custo de vida em geral, perda de renda e danos relacionados à produção agropecuária, diminuição do fluxo de clientes, além da perda da qualidade de vida e da área de lazer e convívio que o Rio Paraopeba propiciava a comunidade. A comunidade corresponde ao setor censitário 314015905000012
Mário Campos	Centro	2.062	Área central do município, afetada pelo intenso fluxo de veículos leves e pesados, intensificado após o rompimento, prejudicando a mobilidade e a qualidade de vida. Comunidade com significativo abalo à renda e aumento considerável do endividamento familiar (metade das famílias em contato com a Aedas alegaram ter contraído dívidas após o rompimento). Citam também diversos danos à saúde relacionados ao rompimento, além dos danos aos serviços públicos, aos meios de lazer e intensa indicação de danos ao meio ambiente. A comunidade corresponde aos setores censitários 314015905000001 e 314015905000002
Mário Campos	Funil, Vila das Amoreiras e Capão	555	As comunidades agrupadas estão localizadas próximas ao rio Paraopeba, sendo as primeiras comunidades, depois do município de Brumadinho, a receber água contaminada do rio. São comunidades com características rurais e sofrem com abalo à renda, aumento no custo de vida, gastos com saúde para tratamento de doenças relacionadas ao rompimento. As atividades das pequenas produções rurais também foram fortemente afetadas, tanto no caso da comercialização quanto para consumo próprio. Além da perda do rio como fonte de lazer, afetando a qualidade de vidas das comunidades. As comunidades correspondem ao setor censitário 314015905000016
Mário Campos	Jardim Primavera	1.585	A comunidade possui características urbanas, na área central do município. Apresentam danos relacionados ao rompimento, como o aumento no fluxo de veículos pesados, péssimas qualidades do ar, significativo abalo à renda das famílias atingidas e aumento considerável do endividamento familiar. Citam também diversos danos à saúde relacionados ao rompimento, além dos danos aos serviços públicos, danos aos meios de lazer e intensa indicação de danos ao meio ambiente. A comunidade corresponde ao setor censitário 314015905000003
Mário Campos	Vila da Serra e Área Rural	315	As comunidades agrupadas estão localizadas próximas ao rio Paraopeba, sendo as primeiras comunidades, depois do município de Brumadinho, a receber água contaminada do rio. São comunidades com características rurais e sofrem com abalo à renda, aumento no custo de vida, gastos com saúde para tratamento de doenças relacionadas ao rompimento. As atividades das pequenas produções rurais também foram fortemente afetadas, tanto no caso da comercialização quanto para consumo próprio. Além da perda do rio como fonte de lazer, afetando a qualidade de vidas das comunidades. As comunidades correspondem ao setor censitário 314015905000015 (esse extenso setor inclui também um condomínio fechado que para efeitos de PTR deve ter sua população excluída pelo corte de renda)
Mário Campos	Reta 1	2.121	A comunidade possui características urbanas e rurais, estando localizada próxima à região central do município. Os habitantes da região relatam que as atividades das pequenas produções rurais foram fortemente afetadas, tanto no caso da comercialização quanto para consumo próprio, além de registrarem mortes de animais de produção. Esses danos ocasionam também o aumento do endividamento na comunidade, desaceleração da economia local (com grande prejuízo à pequena atividade turística que ali existia) e um aumento do custo de vida em geral a perda de renda e danos relacionados à produção agropecuária, perda de clientes e posterior diminuição da renda, além da perda da qualidade de vida. Relatam diversos danos à saúde e gastos com tratamento e remédio, contaminação da água e perda de lazer que o rio Paraopeba proporcionava. A comunidade corresponde aos setores censitários 314015905000006, 314015905000005 e 314015905000004
Mário Campos	Reta 2 e Reta do Jacaré	895	A comunidade possui características rurais e está localizada às margens do rio Paraopeba. Os habitantes da região relatam que as atividades das pequenas produções rurais foram fortemente afetadas, tanto no caso da comercialização quanto para consumo próprio, além de registrarem mortes de animais de produção. Esses danos ocasionam também o aumento do endividamento na comunidade, desaceleração da economia local e um aumento do custo de vida em geral a perda de renda e danos relacionados à produção agropecuária, perda de clientes e posterior diminuição da renda, além da perda da qualidade de vida. Relatam diversos danos à saúde e gastos com tratamento e remédio, contaminação da água e perda de lazer que o rio Paraopeba proporcionava. As duas comunidades correspondem ao setor censitário 314015905000007
Mário Campos	São Rafael, Palmeiras, Bela Vista e Tangará	5.255	Os principais danos à região estão relacionados à queda na qualidade da água fornecida (que possui implicações em aumento de gastos na compra de água de outras fontes), aumento da poeira (ligado ao fluxo de caminhões) e aumento dos problemas de saúde (muito ligados a essas duas primeiras questões). Além disso, foi observado também piora na economia local e aumento do endividamento das famílias. As comunidades correspondem aos setores censitários 314015905000011, 314015905000008, 314015905000009, 314015905000010 e 314015905000017
Betim (Citrolândia)	Fernão Dias, São Salvador I e São Salvador II	4.510	Este grupo de comunidades é caracterizado por alta densidade populacional, proximidade geográfica que dificulta sua separação na caracterização e proximidade dos danos relatados. Dentre os motivos que levam a sua inclusão estão: danos à saúde em geral, mas em especial aumento da incidência de doenças respiratórias, inclusive com significativa impacto nos gastos com saúde; problemas no abastecimento desde o rompimento. Essas comunidades não estavam contabilizadas em versões anteriores das estimativas, mas foram incluídas na medida que o processo de aplicação do Registro familiar avançou. As comunidades correspondem aos setores censitários 310670505070041, 310670505070012, 310670505070031, 310670505070013, 310670505070011, 310670505070028, 310670505070005, 310670505070034 e 310670505070032
Betim (Citrolândia)	São Jorge, Paquetá e Jardim Paulista	2.400	Este grupo de comunidades é caracterizado por alta densidade populacional, proximidade geográfica que dificulta sua separação na caracterização e proximidade dos danos relatados. Dentre os motivos que levam a sua inclusão estão: danos à saúde em geral, mas em especial aumento da incidência de doenças respiratórias, inclusive com significativa impacto nos gastos com saúde; problemas no abastecimento desde o rompimento. As comunidades correspondem aos setores censitários 310670505070030, 310670505070010, 310670505070029 e 310670505070009
Betim (Citrolândia)	São José	499	Este grupo de comunidades é caracterizado por alta densidade populacional, proximidade geográfica que dificulta sua separação na caracterização e proximidade dos danos relatados. Dentre os motivos que levam a sua inclusão estão: danos à saúde em geral, mas em especial aumento da incidência de doenças respiratórias, inclusive com significativa impacto nos gastos com saúde; problemas no abastecimento desde o rompimento. A comunidade corresponde ao setor censitário 310670505070003
Betim (Citrolândia)	São Marcos	360	Este grupo de comunidades é caracterizado por alta densidade populacional, proximidade geográfica que dificulta sua separação na caracterização e proximidade dos danos relatados. Dentre os motivos que levam a sua inclusão estão: danos à saúde em geral, mas em especial aumento da incidência de doenças respiratórias, inclusive com significativa impacto nos gastos com saúde; problemas no abastecimento desde o rompimento; danos à atividade de agricultura e agropecuária (seja pela contaminação do solo próximo ao rio, pela impossibilidade de se captar a água do rio para produção, pela morte de animais de criação ou pelo estigma à produção da região que dificulta o seu escoamento), tanto nos quintais produtivos quanto nas pequenas propriedades que se encontram nas proximidades destas comunidades e no grande setor censitário que engloba São Marcos; desvalorização dos imóveis. A comunidade corresponde aos setores censitários 310670505070027, 310670505070026, 310670505070038 e 310670505070038

Betim (Citrolândia)	Vila Nova, Vila Sol Nascente, Vila Rica, Colônia Santa Isabel, Alto Boa Vista, Vila Navegantes, Monte Calvário, Vila Machadinho e Vila Cruzeiro	14.516	Este grupo de comunidades é caracterizado por alta densidade populacional, proximidade geográfica que dificulta sua separação na caracterização e proximidade dos danos relatados. Dentre os motivos que levam a sua inclusão estão: danos à saúde em geral, mas em especial aumento da incidência de doenças respiratórias, inclusive com significativa impacto nos gastos com saúde; problemas no abastecimento desde o rompimento; danos à atividade de agricultura e agropecuária (seja pela contaminação do solo próximo ao rio, pela impossibilidade de se captar a água do rio para produção, pela morte de animais de criação ou pelo estigma à produção da região que dificulta o seu escoamento), tanto nos quintais produtivos quanto nas pequenas propriedades que se encontram nas proximidades destas comunidades e no grande setor censitário que engloba Vila Machadinho; desvalorização dos imóveis. As comunidades correspondem aos setores censitários 310670505070004, 310670505070001, 310670505070002, 310670505070006, 310670505070033, 310670505070014, 310670505070019, 310670505070008, 310670505070007, 310670505070036, 310670505070018, 310670505070035, 310670505070015, 310670505070016, 310670505070017, 310670505070048, 310670505070045 e 310670505070025
Betim (Citrolândia)	Casa Amarela	445	Este grupo de comunidades é caracterizado por alta densidade populacional, proximidade geográfica que dificulta sua separação na caracterização e proximidade dos danos relatados. Dentre os motivos que levam a sua inclusão estão: danos à saúde em geral, mas em especial aumento da incidência de doenças respiratórias, inclusive com significativa impacto nos gastos com saúde; problemas no abastecimento desde o rompimento; danos à atividade de agricultura e agropecuária (seja pela contaminação do solo próximo ao rio, pela impossibilidade de se captar a água do rio para produção, pela morte de animais de criação ou pelo estigma à produção da região que dificulta o seu escoamento), tanto nos quintais produtivos quanto nas pequenas propriedades que se encontram nas proximidades destas comunidades e no grande setor censitário que engloba Casa Amarela; desvalorização dos imóveis. Essa comunidade não estava contabilizada em versões anteriores das estimativas, mas foi incluída na medida que o processo de aplicação do Registro familiar avançou. A comunidade corresponde aos setores censitários 310670505070043 e 310670505070040
Betim (Citrolândia)	Parque Ipiranga	696	Este grupo de comunidades é caracterizado por alta densidade populacional, proximidade geográfica que dificulta sua separação na caracterização e proximidade dos danos relatados. Dentre os motivos que levam a sua inclusão estão: danos à saúde em geral, mas em especial aumento da incidência de doenças respiratórias, inclusive com significativa impacto nos gastos com saúde; problemas no abastecimento desde o rompimento; danos à atividade de agricultura e agropecuária (seja pela contaminação do solo próximo ao rio, pela impossibilidade de se captar a água do rio para produção, pela morte de animais de criação ou pelo estigma à produção da região que dificulta o seu escoamento), tanto nos quintais produtivos quanto nas pequenas propriedades que se encontram nas proximidades destas comunidades e no grande setor censitário que engloba Parque Ipiranga; desvalorização dos imóveis. Essa comunidade não estava contabilizada em versões anteriores das estimativas, mas foi incluída na medida que o processo de aplicação do Registro familiar avançou. A comunidade corresponde aos setores censitários 310670505070044, 310670505070024 e 310670505070049
Betim (Citrolândia)	COHAB Dicalino Cabral	1.342	Este grupo de comunidades é caracterizado por alta densidade populacional, proximidade geográfica que dificulta sua separação na caracterização e proximidade dos danos relatados. Dentre os motivos que levam a sua inclusão estão: danos à saúde em geral, mas em especial aumento da incidência de doenças respiratórias, inclusive com significativo impacto nos gastos com saúde; problemas no abastecimento desde o rompimento. Essa comunidade não estava contabilizada em versões anteriores das estimativas, mas foi incluída na medida que o processo de aplicação do Registro familiar avançou. A comunidade corresponde ao setor censitário 310670505070046
Betim	Assentamento 2 de Julho	183	Nessa região predominantemente rural, os danos causados pelo desastre afetam diretamente os meios de sobrevivência das famílias residentes. A contaminação da água e do solo impede a continuação da atividade laboral e o ganho monetário que garantia o sustento de diversas das famílias, além de impedir o cultivo para consumo próprio (ou ao menos colocar em dúvida sua viabilidade, trazendo insegurança às famílias). A contaminação também implica na perda das atividades de lazer e a debilidade financeira trazida pelo desastre ainda impede o adequado tratamento da saúde física e psíquica aprofundando os danos existentes. A comunidade possui modos de vida com vínculo produtivo centralizado no rio Paraopeba, o que intensifica as perdas econômicas com o pós-desastre, já que as atividades foram interrompidas e continuá-las representa risco à saúde humanas. A comunidade corresponde aos setores censitários 310670505080044 e 310670505080017
Betim	Charneca	993	Nessa região predominantemente rural, os danos causados pelo desastre afetam diretamente os meios de sobrevivência das famílias residentes. A contaminação da água e do solo impede a continuação da atividade laboral e o ganho monetário que garantia o sustento de diversas das famílias, além de impedir o cultivo para consumo próprio (ou ao menos colocar em dúvida sua viabilidade, trazendo insegurança às famílias). A contaminação também implica na perda das atividades de lazer e a debilidade financeira trazida pelo desastre ainda impede o adequado tratamento da saúde física e psíquica aprofundando os danos existentes. A comunidade corresponde aos setores censitários 310670505070020, 310670505070022, 310670505070021, 310670505070042 e 310670505070039
Betim	Flores, Vale Verde e Ecovilas Vale Verde	223	Nessa região predominantemente rural, os danos causados pelo desastre afetam diretamente os meios de sobrevivência das famílias residentes. A contaminação da água e do solo impede a continuação da atividade laboral e o ganho monetário que garantia o sustento de diversas das famílias, além de impedir o cultivo para consumo próprio (ou ao menos colocar em dúvida sua viabilidade, trazendo insegurança às famílias). A contaminação também implica na perda das atividades de lazer e a debilidade financeira trazida pelo desastre ainda impede o adequado tratamento da saúde física e psíquica aprofundando os danos existentes. Essas comunidades não estava, contabilizadas em versões anteriores das estimativas, mas foram incluídas na medida que o processo de aplicação do Registro familiar avançou. As comunidades correspondem aos setores censitários 310670505080042, 310670505080014, 310670505080015 e 310670505080040
Betim	Vianópolis	1.857	Nessa região, os danos causados pelo desastre afetam diretamente os meios de sobrevivência das famílias residentes. A contaminação da água e do solo impede a continuação da atividade laboral e o ganho monetário que garantia o sustento de diversas das famílias, além de impedir o cultivo para consumo próprio (ou ao menos colocar em dúvida sua viabilidade, trazendo insegurança às famílias). A contaminação também implica na perda das atividades de lazer e a debilidade financeira trazida pelo desastre ainda impede o adequado tratamento da saúde física e psíquica aprofundando os danos existentes. Essa comunidade não estava contabilizada em versões anteriores das estimativas, mas foi incluída na medida que o processo de aplicação do Registro familiar avançou. A comunidade corresponde aos setores censitários 310670505080002, 310670505080001 e 310670505080043
São Joaquim de Bicas	Boa Esperança, Casa Grande e Tijuco	1.283	Área predominantemente rural que teve a produção severamente abalada. Enquanto a contaminação do solo e da água prejudicam a agricultura, tanto a voltada para a venda, quanto a para o consumo das famílias e até mesmo a voltada para a produção animal. A dificuldade de encontrar soluções para a dessedentação animal também é uma questão recorrente no território. A região também foi afetada pelo aumento do fluxo de caminhões e pela perda de atividades de lazer. As comunidades correspondem aos setores censitários 316292205000023 e 316292205000022

São Joaquim de Bicas	Fernando Costa, Nazaré, Vale do Sol I, Vale do Sol II, Primavera, Imperador, Estância Serra Negra e Chacreamento do Baú	1.764	As comunidades aqui agrupadas, assim como outras comunidades rurais, apresentam uma série de danos relacionados à perda de animais e plantação por conta da contaminação, diminuição da produtividade, dificuldade de escoamento da produção dado o estigma da região, aumento do custo de vida e endividamento. Moradores da região também relatam aumento do custo de vida pela necessidade da compra de água potável, gastos com limpeza das residências e gastos com tratamento médico (relacionado ao aumento de doenças físicas e psíquicas). Diminuição da renda advinda de alugueis e relato de desaceleração de um promissor mercado de construção civil. Além disso, a intensificação da circulação de caminhões na região é considerada prejudicial a essas comunidades. As comunidades correspondem aos setores censitários 316292205000027 e 316292205000026
São Joaquim de Bicas	Pátria Livre e Zona Rural	178	Zona rural caracterizada pelo forte impacto às atividades econômicas produzidas no território, com significativo abalo à renda e aumento considerável do endividamento familiar (metade das famílias em contato com a Aedas alegaram ter contraído dívidas após o rompimento). Houve também extensa indicação de danos ambientais, especialmente no que diz respeito à contaminação do solo, que implicou em perdas materiais e de produtividade. Ademais, ocorreu a impossibilitação da atividade pesqueira. No que tange à saúde, foi relatado um aumento das doenças respiratórias e do aumento por acompanhamento psicológico. Houve também extensa indicação de danos ambientais. As comunidades correspondem ao setor censitário 316292205000028
São Joaquim de Bicas	Pompéu, Fhemig e Paciência	552	Os habitantes da região relatam uma série de problemas com o abastecimento de água e com a morte de plantas e animais domésticos pela contaminação. As atividades das pequenas produções rurais também foram fortemente afetadas, tanto no caso da comercialização quanto para consumo próprio. Esses danos ocasionaram também o aumento do endividamento na comunidade, desaceleração da economia local (com grande prejuízo à pequena atividade turística que ali existia) e um aumento do custo de vida em geral (especialmente no que diz respeito aos gêneros alimentícios). As comunidades correspondem aos setores censitários 316292205000024 e 316292205000025
São Joaquim de Bicas	Tereza Cristina, Santa Rita, Flor de Minas e Tupanara	11.090	A região é caracterizada por uma mescla de características urbanas e rurais, com a coexistência de um setor de comércio mais desenvolvido com pequenas propriedades rurais, além dos quintais urbanos. Nesse contexto os danos no território incluem a perda de animais de criação (gado, galinhas e etc.) e diminuição da produção tanto da agricultura quanto da agropecuária (além da dificuldade de comercialização pelo estigma), diminuição da atividade econômica em geral (com diminuição da demanda no setor de comércio e serviços), aumento de doenças respiratórias e de pele, aumento dos gastos com saúde (inclusive com relatos de endividamento), diminuição das possibilidades de lazer (com a contaminação do rio) e diminuição do valor dos imóveis. As comunidades correspondem aos setores censitários 316292205000010, 316292205000009, 316292205000006, 316292205000005, 316292205000004, 316292205000033, 316292205000007, 316292205000008, 316292205000003, 316292205000012, 316292205000011 e 316292205000034
Igarapé	Beverly, Santa Ana, Brejo e Zona Rural	984	Comunidades rurais afetadas, primeiramente, no impedimento da continuidade de suas atividades laborais, tanto da agricultura quanto da agropecuária ou da pesca. Esse dano causou tanto dificuldade na aferição de renda quanto no aumento do custo de vida, dado que as atividades também proviam os viveres necessários para a manutenção da vida dos residentes dessas comunidades. Além disso, são também danos relatados: desvalorização das terras, perda das atividades de lazer e diminuição do convívio social. As comunidades correspondem ao setor censitário 313010105000034
Juatuba	Francelinos, Braúnas, Coqueiro Verde, Santo Antônio, Samambaia, Diamantina e Serra Azul, Eldorado e Ocupação Santa Fé	5.267	A região foi muito prejudicada em suas atividades agropecuárias, especialmente com a dificuldade de cultivo da horticultura devido à falta d'água. Essa situação causou impacto significativo na renda das famílias, que foi agravada pela perda oportunidade de vendas pelo estigma gerado aos produtos cultivados próximo ao Paraopeba. As feiras locais, o setor de serviços e o comércio em geral também sofreram com a diminuição dos clientes. Nesse sentido, a renda das famílias foi diminuída de diversas formas ao mesmo tempo que essas viam seus gastos aumentarem. Aqui o aumento da incidência de doenças gastrointestinais, respiratórias e psíquicas contribuíram diretamente para o aumento dos gastos das famílias. Ademais, pelo fato de uma parte significativa dessa área ficar fora do raio de 1km, muitas famílias não receberam o auxílio emergencial, o que agravou os danos causados pelo desastre. Algumas dessas comunidades não estavam contabilizadas em versões anteriores das estimativas, mas foram incluídas na medida que o processo de aplicação do Registro familiar avançou. Nos mapas até o momento compartilhados, elas aparecem como parte de Francelinos, mas, na realidade, seu território onde residem as pessoas mapeadas se estende por uma área mais considerável. Sendo assim, foram acrescentados os setores censitários correspondentes após averiguação. As comunidades correspondem aos setores censitários 313665205000021, 313665205000020, 313665205000019, 313665205000033, 313665205000018, 313665205000017, 313665205000016 e 313665205000032
Juatuba	Ponte Nova e Castelo Branco	1.192	A região foi muito prejudicada em suas atividades agropecuárias, especialmente com a dificuldade de cultivo da horticultura devido à falta d'água. Essa situação causou impacto significativo na renda das famílias, que foi agravada pela perda oportunidade de vendas pelo estigma gerado aos produtos cultivados próximo ao Paraopeba. O setor de serviços e o comércio em geral também sofreram com a diminuição dos clientes. Nesse sentido, a renda das famílias foi diminuída de diversas formas ao mesmo tempo que essas viam seus gastos aumentarem. Aqui o aumento da incidência de doenças gastrointestinais, respiratórias e psíquicas contribuíram diretamente para o aumento dos gastos das famílias. As comunidades correspondem ao setor censitário 313665205000015
Juatuba	Satélite, Nova Esperança e Boa Esperança	2.444	A região foi muito prejudicada em suas atividades agropecuárias, notadamente com a dificuldade do cultivo de flores. Pescadores da região também foram severamente afetados, com a impossibilidade de continuar com sua atividade de renda principal. Essa situação causou impacto significativo na renda das famílias, que foi agravada pela perda oportunidade de vendas pelo estigma gerado aos produtos cultivados próximo ao Paraopeba. O setor de serviços e o comércio em geral também sofreram com a diminuição dos clientes. Ocorreu também diminuição da atividade turística (com centralidade para o "pontilhão"). Nesse sentido, a renda das famílias foi diminuída de diversas formas ao mesmo tempo que essas viam seus gastos aumentarem. O aumento dos gastos com medicação e alimentação foram os mais relatados. As comunidades correspondem aos setores censitários 313665205000014, 313665205000031 e 313665205000013
Juatuba	Zona Rural	115	Verificação de que a maior parte de sua extensão encontra-se dentro da faixa do 1KM em proximidade em proximidade com o rio Paraopeba. A área corresponde ao setor censitário 313665205000028
Paraopeba	Produtores Rurais de Paraopeba	737	A área de abrangência comissão dos produtores rurais do município de Paraopeba, foi instituída logo no início do processo de consulta para construção do Plano de Trabalho da ATIR3. Essa comissão não se reconhece com uma comunidade, no sentido estrito da palavra, e sim um conjunto de atingidos de localidades distintas dentro da zona rural do município de Paraopeba. As localidades abrangidas por essa comissão são: a região do Porto da Taquara, Região de Eucaliptos da Vallourec, Fazenda Amaros/Sobrado, Fazenda Valentim e Vitória, RJ Mineração, Fazenda Pocamão e Região da Ilha do Cabo Elói e as localidades do Buri Grande, Ribeirão do Chico e Retiro. Essa região é caracterizada pela presença de grandes produtores rurais que utilizam a região de varzea do rio Paraopeba para desenvolvimento de atividades agrícolas e pecuárias assim como a presença de trabalhadores das fazendas. Devido ao rompimento, e a consequente proibição do uso do rio Paraopeba, que era utilizado como fonte de água para irrigação e dessedentação de animais, as atividades econômicas nessa região foram prejudicadas. Estimativas mais recentes da ATIR3, apontam que aproximadamente 2.112 hectares, cerca de 15,83% da comissão, foi atingido pelas cheias do rio Paraopeba em janeiro de 2020 e portando alcançado por rejeitos oriundos do rompimento.

Paraopeba	Comunidade Quilombola da Pontinha	3000	Comunidade Quilombola certificada pela Fundação Cultural Palmares no ano de 2005 (Livro de Registro nº 002, Registro n. 127, fl.32, publicado no Diário Oficial da União em 19 de abril de 2005). As moradias estão distribuídas em uma área de aproximadamente 200 hectares ao longo de sete vias principais, porém a área de uso do território é bem maior, aproximadamente 1128 hectares, apesar de ainda depender de validação. É fundamental destacar que o rio Paraopeba constitui importante referência para a estruturação do território da Pontinha, tiveram danos e prejuízos à extração, produção e comercialização de insumos para a pesca como comércio de iscas/minhocuçu, artefatos e instrumentos. Com a proibição da pesca no rio Paraopeba, a dieta de proteína dos quilombolas foi diretamente afetada, comprometendo a segurança e soberania alimentar da comunidade. Além disso, também foram comprometidas as oportunidades de lazer e renda associadas ao turismo pesqueiro. Por fim, deve-se dar relevo a relação da comunidade com a Lagoa Dourada, vista como ponto de socialização tradicional da comunidade. A Lagoa Dourada e o Ribeirão da Lagoa Dourada, foram atingidos pelas cheias do rio Paraopeba de 2020, afetando o uso dessas áreas e diminuição da qualidade de vida dos residentes da comunidade.
Caetanópolis	Lagoinha (Área Rural de Caetanópolis)	449	A região da Lagoinha, que abrange parte da zona rural do município de Paraopeba é parte do município de Caetanópolis, não havia sido identificada pela ATIR3 como atingida, no início do processo de assessoria técnica aos atingidos. Porém, ao longo dos trabalhos de campo executados pela equipe do escritório de Paraopeba e analisando os dados provenientes do Formulário de Demandas (instrumento de gestão de demandas dos atingidos da ATIR3) observou-se que muitas das demandas advinham de pessoas residentes nessa região. Desta forma, apesar dessa localidade não ter sido diretamente afetada pelas cheias e estar distante da calha do rio Paraopeba, os moradores dessa localidade possuíam uma relação direta com o rio Paraopeba, relacionada, principalmente, a cadeia da pesca e como trabalhadores das fazendas atingidas nas demais regiões do município de Paraopeba.
Caetanópolis	Shopping da Minhoca	157	O Shopping da Minhoca é uma concentração de barracas e lojas que realizam a comercialização de iscas vivas e demais insumos para a pesca artesanal e recreativa. Localizado às margens da Rodovia Presidente Juscelino Kubitschek - BR-040, sentido Belo Horizonte - Brasília, entre os quilômetros 453 e 454, fica na porção leste do município de Caetanópolis, fazendo limite também com o município de Paraopeba. A comissão Shopping da minhoca é composta por comerciantes, fornecedores e artesãos ligados à cadeia da pesca, totalizando cerca de 63 unidades produtivas e com estimativa populacional de cerca de 157 pessoas atingidas. Está a aproximadamente 31,9 km de distância do Rio Paraopeba e possui extensão territorial de aproximadamente 5,36 hectares (0,0536 km²) de acordo com os levantamentos prévios realizados pela assessoria técnica. Grande parte dos comerciantes têm como clientela o pescador da região, principalmente aqueles que realizam a pesca no rio Paraopeba e na Represa de Três Marias, que frequentavam semanalmente as barracas de iscas. Tal ritmo foi interrompido desde o impedimento da pesca devido ao desastre-crime da Mina Córrego do Feijão, da Vale. Outra constante dos relatos está na constatação entre os barraqueiros de que a venda das iscas e insumos sofreu um forte impacto negativo, apresentando queda drástica de cerca de 75% e, mesmo havendo alguma retomada do comércio, não houve a recomposição do volume e do ritmo das vendas em relação ao que se aferia antes do desastre-crime, gerando perda de postos de trabalho, além de diminuição de renda.
Fortuna de Minas	Beira Córrego, Retiro das Moreiras, Assobio e Adjacências	702	As comunidades de Beira Córrego, Retiro dos Moreiras, Assobio e Adjacências, que juntos compõem uma das comissões da Região 3, são consideradas uma das principais comunidades atingidas no município de Fortuna de Minas. Isso acontece, pois as comunidades de Beira Córrego e Retiro dos Moreiras são consideradas comunidades tradicionais remanescentes de Quilombolas pela Fundação Palmares, desde de 2019, e, portanto, elegíveis a políticas públicas específicas e com um modelo de uso e ocupação fortemente dependente dos recursos naturais. Acredita-se, que os danos a essas comunidades estejam associadas a dois tipos principais de danos, o primeiro ligado aos danos a produção de alimentos e a segurança alimentar baseadas no uso das áreas de varzea do rio Paraopeba e segundo a perda de renda generalizada na comunidade devido a estigmatização dos produtos regionais, incluindo os produtos da agroindústria sob gestão da associação de moradores locais. Estimativas recentes, baseadas em pontos de cota altimétricas coletadas em campo, indicam que aproximadamente 866 hectares (16,6% da área de abrangência) foram afetados diretamente pelas cheias desse ano, o que impossibilitou o cultivo nessa região. Alguns dos danos observados nessas comunidades são problemas com dessedentação animal, falta de água para consumo humano, prejuízos nas atividades agropecuária, perda do turismo da pesca, perda de lazer, estigmatização dos produtos (frutas para o Ceasa e polpas) e desarticulação familiar.
Fortuna de Minas	Córrego da Areia e Peixe Bravo	476	A comissão de Córrego da Areia e Peixe Bravo, em Fortuna de Minas, foi instituída logo no início do processo de consulta para construção do Plano de Trabalho da ATIR3. Inicialmente, devido a adoção do limite cartesiano de 1km ao rio Paraopeba, apenas a comunidade de Córrego da Areia era considerada como atingida, porém, ao longo dos trabalhos de campo dos escritórios de campo, observou-se que a comunidade de Peixe Bravo, também se considerava atingida, e portanto, o limite da comissão foi ajustado de modo a incrementar essa comunidade. Ambas as comunidades foram incluídas devido a relação próxima ao rio Paraopeba, seja pelo uso para irrigação e dessedentação animal, seja para a pesca e o lazer. Estima-se ainda que aproximadamente 510 hectares (11,62% do polígono da comissão) tenham sido atingidos pelas cheias do rio Paraopeba de 2020. Alguns danos observados nessas comunidades são a perda de lazer, a estigmatização dos produtos, o risco de contaminação de animais e pessoas, a dessedentação animal, o desgaste emocional e a perda da pesca.
Fortuna de Minas	Três Barras	468	A comissão de Três Barras, em Fortuna de Minas, foi instituída logo no início do processo de consulta para construção do Plano de Trabalho da ATIR3. A proximidade com a comunidade de Cachoeirinha, em Esmeraldas, dificulta a delimitação exata dos limites dessa comissão. A comunidade de Três Barras e as áreas rurais próximas foram incluídas devido a relação próxima ao rio Paraopeba, seja pelo uso para irrigação e dessedentação animal, seja para a pesca e o lazer. Acredita-se portanto, que a proibição do uso do rio Paraopeba, tenha prejudicado de forma significativa a renda e a qualidade de vida das pessoas residentes nessa região. Estima-se ainda que aproximadamente 233 hectares (10,49% da sua área de abrangência) tenham sido atingidos pelas cheias do rio Paraopeba de 2020. Ainda foram registradas demandas emergenciais relacionadas a diversas temáticas vindas dessas comunidades. Alguns dos danos identificados em três barras são os problemas com irrigação para agricultura; problemas com dessedentação animal, contaminação dos poços artesanais, perda da pesca para lazer, comprometimento de atividades relacionadas a cadeia do turismo, diminuição ou interrupção de atividades comerciais e desvalorização de terrenos;
Esmeraldas	Cachoeirinha	866	A comissão de Cachoeirinha, em Esmeraldas, também foi uma das comissões instituídas logo no início do processo de consulta para construção do Plano de Trabalho da ATIR3. Assim, como as outras comunidades do município de Esmeraldas, Cachoeirinha tem um modelo de uso e ocupação do território caracterizada pela presença de aglomerados rurais e chacareamentos, diferente do modelo observado na porção norte do território da Região 3. Dados coletados pela ATIR3, ao longo do processo reparatório, indicam que os principais danos estejam associadas mais fortemente à redução drástica do turismo da pesca ou de lazer, perda de postos de trabalho, danos a sociabilidade vinculada ao rio Paraopeba, e as manifestações culturais devido ao fim das feiras artesanais na região, devido a diminuição do turismo. Para além disso, estima-se que 194,6 hectares da comunidade (9,50% da sua área de abrangência) tenham sido afetados pelas cheias do rio Paraopeba de 2020. Ainda foram registradas demandas emergenciais relacionadas a diversas temáticas vindas dessas comunidades.

Esmeraldas	Padre João, Vinháticos e Bambus	2621	Assim como as demais comunidades de Esmeraldas, as comunidades de Padre João, Vinháticos e Bambus, que compõem apenas uma comissão de Atingidos, possui um modelo de uso e ocupação do solo caracterizada pela alto número de edificações vicinais as vias principais da comunidade. Essa dinâmica é típica de chacreamentos ao longo da bacia do rio Paraopeba que se consolidaram a partir da cadeia da pesca e do turismo para lazer. Desta forma, acredita-se que os principais danos nessas comunidades estejam mais associadas a essas cadeias, sendo danos associados a produção agropecuária restritos a áreas pontuais nessas localidades. Neste sentido, relatos coletados em diversos espaços de escuta da ATIR3, incluindo o Formulário de Demandas, apontam danos diversos, incluindo perda de postos de trabalhos, impactos ao comércio e serviço, perdas de fontes de água e estigmatização de produtos regionais. Estima-se ainda que 372 hectares (11,52% da área de abrangência das comunidades) tenham sido impactados pelas cheias do rio Paraopeba em 2020. Neste caso, devido a dinâmica de uso e ocupação do solo, estima-se que 72 edificações e aproximadamente 280 pessoas foram diretamente atingidas pelas cheias nessas comunidades. Cabe ressaltar que ainda falta validarmos se a Região da Fundação Caio Martins, entraria dentro dos polígonos dessa região.
Esmeraldas	Riacho	480	A comunidade de Riacho, em Esmeraldas, também foi uma das comissões intituidas logo no início do processo de consulta para construção do Plano de Trabalho da ATIR3. A área é composta apenas pela comunidade de Riacho e representada por agricultores e trabalhadores rurais, sítiantes, moradores e pecuaristas. O principal comprometimento econômico está ligado às atividades de agropecuária. A maioria das propriedades que possuem suas áreas na beira do rio são ligadas a atividades de pecuária, extração de areia e agricultora (plantação de milho para silagem e capim para alimentação animal). Ainda há relatos de danos associados a cadeia da pesca para comercialização, turismo e lazer. Estima-se ainda que 237,5 hectares (15,47% da área de abrangência da comunidade) tenha sido impactados pelas cheias do rio Paraopeba em 2020. Neste caso, devido a área com aglomerados de casas estarem mais distantes ao rio Paraopeba, acredita-se que os danos das cheias estejam mais associadas a produção agropecuária regional e o estigma aos produtos regionais, além de danos gerais ligados ao rompimento, como danos a socioabilidade e danos psicossociais.
Esmeraldas	São José	2270	Assim como as demais comunidades de Esmeraldas, a comunidade de São José, que compõe apenas uma comissão de Atingidos, possui um modelo de uso e ocupação do solo caracterizada pela alto número de edificações vicinais as vias principais da comunidade. Essa dinâmica é típica de chacreamentos ao longo da bacia do rio Paraopeba, que se consolidaram a partir da cadeia da pesca e do turismo para lazer. Desta forma, acredita-se que os principais danos nessas comunidades estejam mais associadas a essas cadeias, sendo danos associados a produção agropecuária restritos a áreas pontuais nessas localidades. Neste sentido, relatos coletados em diversos espaços de escuta da ATIR3, incluindo o Formulário de Demandas, apontam danos diversos, incluindo perda de postos de trabalhos, impactos ao comércio e serviço, perdas de fontes de água e estigmatização de produtos regionais. Estima-se ainda que 354,5 hectares (11,71% da área de abrangência das comunidades) tenham sido impactados pelas cheias do rio Paraopeba em 2020. Neste caso, devido as áreas chacreadas estarem mais distantes ao rio Paraopeba, acredita-se que os danos das cheias estejam mais associadas a produção agropecuária regional.
Esmeraldas	Taquaras e Boa Vista	2280	Assim como as demais comunidades de Esmeraldas, as comunidades de Taquaras, Boa Vista e Adjacências (incluindo o condomínio Faveiras), que compõe apenas uma comissão de Atingidos, possuem um modelo de uso e ocupação do solo caracterizada pela alto número de edificações vicinais as vias principais da comunidade. Essa dinâmica é típica de chacreamentos ao longo da bacia do rio Paraopeba, que se consolidaram a partir da cadeia da pesca e do turismo para lazer. Desta forma, acredita-se que os principais danos nessas comunidades estejam mais associadas a essas cadeias, sendo danos associados a produção agropecuária restritos a áreas pontuais nessas localidades. Neste sentido, relatos coletados em diversos espaços de escuta da ATIR3, incluindo o Formulário de Demandas, apontam danos diversos, incluindo perda de postos de trabalhos, impactos ao comércio e serviço, perdas de fontes de água e estigmatização de produtos regionais. Além disso, a comunidade de Taquaras é a comunidade mais impactada pela cheia do rio Paraopeba em 2020, considerando o número de edificações atingidas. Estima-se que 301,4 hectares (9,42% da área de abrangência das comunidades) tenham sido impactados pelas cheias do rio Paraopeba em 2020, e conseqüentemente, aos danos associados a deposição de rejeitos trazidos pelas cheias. No total foram identificadas 87 edificações atingidas e um público estimado de 339 pessoas. Os danos associados as cheias, as medidas repatórias pouco eficientes e os conflitos intra e extra comunidades tem gerados inúmeros danos a qualidade de vida e da saúde dos residentes, levando a um quadro de extrema vulnerabilidade na comunidade.
Esmeraldas	Vista Alegre e Fazenda da Ponte	1080	As comunidade de Vista Alegre e Fazenda da Ponte, em Esmeraldas, possuem uma dinâmica de uso e ocupação do território próxima as demais comunidade de Esmeraldas, com uma dinâmica típica de chacreamento nos aglomerados e a presença de produtores rurais de médio porte em áreas pontuais. Ambas comunidades foram atingidas e sofreram diversos danos, tendo como principal comprometimento econômico a perda de renda relacionada ao turismo da pesca e sua cadeia de valor. Em decorrência do crime/desastre houveram perda dos postos de trabalho, perda de renda relacionada a não comercialização de produtos regionais, prejuízos com investimentos e financiamento de projetos, enfraquecimento das festas e feiras locais, fechamento de pesqueiros, não procura dos sítios de aluguel, queda considerável dos lucros nos comércios locais (bares, restaurantes, mercearias, preparo de almoço e venda de marmite informal). Estima-se que 163,4 hectares (5,10% da área de abrangência das comunidades) tenham sido impactados pelas cheias do rio Paraopeba em 2020, e conseqüentemente, aos danos associados a deposição de rejeitos trazidos pelas cheias. Ainda é preciso verificar em campo se a região da Comunidade de Cachoeira de Baixa, cuja as características são parecidos também serão incluídos nos limites dessa comissão, uma vez que ainda não foram identificadas demandas vindo dessa comunidade, apesar da proximidade com o rio Paraopeba.
Papagaios	Zona Rural	308	A comissão dos produtores rurais do município de Papagaios, foi instituída logo no início do processo de consulta para construção do Plano de Trabalho da ATIR3. Essa comissão não se reconhece com uma comunidade, assim como no município de Paraopeba, no sentido estrito da palavra, e sim um conjunto de atingidos de localidades distintas dentro da zona rural do município de Papagaios. As localidades abrangidas por essa comissão são: a Região da Fazenda São José da Vereda, Região da Micapel, Localidade do Brejinho, Fazenda da Ponte e Ilha do Chiqueiro, a Região da Fazenda Taquara e Açudinho. Essa região é caracterizada pela presença de grandes produtores rurais que utilizam a região de varzea do rio Paraopeba para desenvolvimento de atividades agrícolas e pecuárias. Devido ao rompimento, e a conseqüente proibição do uso do rio Paraopeba, que era utilizado como fonte de água para irrigação e dessedentação de animais, as atividades econômicas nessa região foram prejudicadas. Estimativas mais recentes da ATIR3, apontam que aproximadamente 1737,32 hectares, cerca de 11,1% da comissão, foi atingido pelas cheias do rio Paraopeba em janeiro de 2020.

Maravilhas	Zona Rural	449	A comissão que abrange a zona rural do município de Maravilhas, foi instituída logo no início do processo de consulta para construção do Plano de Trabalho da ATIR3. Essa região engloba a comunidade de Boa Vista, em Maravilhas, e as regiões adjacentes a Fazenda Mojolos, Perobas, Lagoa do Mato e Coroinha. Assim como em Papagaios, essa região próxima ao rio Paraopeba é caracterizada pela presença de grandes produtores rurais que utilizam a região de varzea do rio Paraopeba para desenvolvimento de atividades agrícolas e pecuárias. Devido ao rompimento, e a consequente proibição do uso do rio Paraopeba, que era utilizado como fonte de água para irrigação e dessedentação de animais, as atividades econômicas nessa região próxima ao rio foram prejudicadas, seja pela perda direta da produtividade, seja pela estigmatização dos produtos regionais. Mais afastada ao rio Paraopeba, a comunidade de Boa Vista, que inicialmente não era englobada nos critérios de 1km, possui uma relação próxima ao rio Paraopeba, principalmente associada a cadeia da pesca, lazer e o turismo, e portanto, também foi incluída mesmo estando mais afastada a calha do rio Paraopeba. Estimativas mais recentes da ATIR3, apontam que aproximadamente 400.9 hectares, cerca de 9,5% da comissão, foi atingido pelas cheias do rio Paraopeba em janeiro de 2020, e consequentemente, aos danos associados a deposição de rejeitos trazidos pelas cheias.
Pequi	Zona Rural	1225	A comissão que abrange a zona rural do município de Pequi, foi instituída logo no início do processo de consulta para construção do Plano de Trabalho da ATIR3. É composta por pessoas das comunidades Pindaibas, Soledades, Vilaça e por fazendeiros de médio a grande porte situados nas margens do Rio Paraopeba. A comunidade de Pindaibas é composta majoritariamente por negros e há indícios de que seja uma comunidade remanescente de quilombos. Os moradores das comunidades Pindaibas e Soledades são trabalhadores rurais das fazendas, pequenos agricultores. Os principais danos decorrentes do rompimento da barragem em Pequi estão relacionados a perda de renda com o turismo da pesca, perda do lazer, perda de pesca, problemas para irrigação, problemas com dessedentação animal, frustração de projetos de vida, prejuízos com financiamento/projetos e danos ao uso da água para consumo humano, e danos associados a estigmatização dos produtos regionais. Estima-se que, 386,15 hectares (6,9% da área somada das comunidades) tenha sido impactados pelas cheias do rio Paraopeba em 2020, e consequentemente, aos danos associados a deposição de rejeitos trazidos pelas cheias.
São José da Varginha	Zona Rural	1150	A região da zona rural de São José da Varginha, também foi uma das comissões que foram instituídas logo no início do processo de consulta para construção do Plano de Trabalho da ATIR3. A comissão é composta pela região próxima a Fazenda Muleque e Cachoeirinha, Região do Fundão e Ponte do Fundão, da Região da Mata da Julia e dos Bentos, Mata das Macenas e Marinheiro. Além disso, partes das comunidades de Soledade e do Chacreamento Vargem Grande adentram aos limites municipais de São José da Varginha. Os principais danos decorrentes do rompimento identificados foram a perda do lazer de pesca e banho no rio paraopeba, problemas com dessedentação animal, perda da renda relacionada ao turismo da pesca, desvalorização de imóveis, problemas com irrigação, danos a saúde física e mental dos atingidos e danos associados as cheias do rio Paraopeba. Estima-se que aproximadamente 624,2 hectares (12,71% da área de abrangência da comissão) tenha sido impactados pelas cheias do rio Paraopeba de 2020.
Pará de Minas	Chacreamento Paraopeba	527	A comunidade do Chacreamento Paraopeba, possuem uma dinâmica de uso e ocupação do território é próxima aos encontrados nos chacreamentos associados a cadeia da pesca ao longo da bacia do rio Paraopeba. Os principais danos decorrentes do rompimento identificados foram a perda do lazer de pesca e banho no rio paraopeba, problemas com dessedentação animal perda da renda relacionada ao turismo da pesca, desvalorização de imóveis, problemas com irrigação e adoecimento e danos ao comércio e serviços, e consequentemente, a perda de postos de trabalho. Estima-se que 165,6 hectares da comunidade (10,35%) tenham sido afetados pelas cheias do rio Paraopeba e os danos associados a ela.
Pará de Minas	Chacreamento Vargem Grande	320	Assim como no Chacreamento Paraopeba, a dinâmica de uso e ocupação do território no Chacreamento Vargem Grande é próxima a dinâmica dos chacreamentos associados a cadeia da pesca ao longo da bacia do rio Paraopeba. Os principais danos identificados são os prejuízos com a perda de aluguéis de sítios e ranchos de pescas, a desvalorização de imóveis, a interrupção de investimentos e projetos, os prejuízos na prática da pesca, a perda de lazer, incerteza sobre a contaminação da água, danos emocionais e danos ao comércio e serviços, e consequentemente, a perda de postos de trabalho. Estima-se que 120,8 hectares da comunidade (18,25%) tenham sido afetados pelas cheias do rio Paraopeba e os danos associados a ela. É a comunidade com maior área afetada pelas cheias do Paraopeba, quando considerada a área total da comunidade.
Pará de Minas	Córrego do Barro	519	A comissão de Córrego do Barro, instituída no início do processo de reparação em 2019, é caracterizada pela presença de um aglomerado central bem definido e produtores rurais de médio e grande porte distribuídos pela varzea do rio Paraopeba. Como essa aglomeração rural, de grande densidade populacional está a mais de 1km do rio Paraopeba, todos os atingidos não estavam elegíveis para recebimento do auxílio emergencia. Desta forma, estima-se que 96% da população da área de abrangência da comissão está fora dos limites de 1km das margens do Rio Paraopeba. Ainda assim, sofreram severos danos socioeconômicos tais como a perda dos postos de trabalho, perda de renda com a venda dos peixes, perda de renda relacionada ao turismo da pesca, gastos particulares com reparação, danos associados a sociabilidade e danos ao comércio e serviços, e consequentemente, a perda de postos de trabalho. Estima-se que menos de 10 hectares tenham sido afetados pelas enchentes nessa comunidade. Isso se dá pelo o tamanho reduzido da área de abrangência e sua pequena parte próxima a calha do rio Paraopeba.
Pará de Minas	Muquém	320	A área de abrangência da comunidade de Muquém é composta por médias propriedades e empreendimentos rurais com uma forte presença de população negra com traços de tradicionalidade. A localidade sofreu com comprometimentos econômicos como perda da venda de queijos, prejuízos na extração de areia, adiamento de projetos pessoais, aumento de gastos com a manutenção da propriedade e energia elétrica, perda de renda devido a diminuição da produção de leite e devido a estigmatização dos produtos locais. Estima-se que 54,6 hectares da comunidade tenha sido afetada pelas cheias do rio Paraopeba 2019 e os danos associados a ela.
Florestal	Zona Rural	2399	A área das comunidades situadas próximas ao rio Paraopeba, no município de Florestal, compõem apenas uma comissão de atingidos. No início do processo apenas 4 localidades/comunidades eram tidas como atingidas: Tapera, Valentim, Marinheiro e Ribeirão do Ouro e Lajes. Porém, com o trabalho de campo desenvolvido pela equipe da ATIR3 e as reuniões com a comissões, observou-se a necessidade de incluir a região do Haras Campim Santo e Estância Imperial, a área próxima a barragem da UFV em Florestal, as comunidades de Morro Frio e Barracão, cabendo ainda validar se a comunidade de Catatau também será incluída durante o processo de validação participativa dos limites. Essa área é caracterizada pela presença de pequenos aglomerados rurais e as pequenas e médias propriedades rurais. Desta forma, a maior parte dos danos estão associadas a produção agropecuária, ligados a impossibilidade de uso do rio e áreas afetadas pelas cheias, e danos associados a cadeia da pesca, turismo e lazer, comum em toda Região 3. Também há relatos de danos associados a sociabilidade junto ao rio, estigmatização dos produtos e desvalorização dos terrenos. Estima-se ainda que 431 hectares tenham sido impactados pelas cheias do rio Paraopeba em 2020 na Região e consequentemente, a todos os danos associados a elas.

Curvelo	Condomínio Encontro das Águas	725	A comunidade está vinculada ao Rio Paraopeba e sofre danos em decorrência da impossibilidade de sua utilização, em especial ao que refere-se à pesca e as distintas formas de utilização da água. Destaca-se o uso para a piscicultura, sendo estas atividades costumeira de algumas famílias da localidade. A aquisição da propriedade e manutenção no território estava alicerçada à realização um sonho de vida e busca por melhores condições de vida, ademais identificam o local como uma possibilidade de descanso e diversão com a família. Com o rompimento, além de outros inúmeros danos, perderam seu principal atrativo natural (Rio) e, concomitantemente houve a desvalorização do terreno das pessoas atingidas.
Curvelo	Cachoeira do Choro	3632	A região de Cachoeira do Choro tem sua localidade territorial próxima ao Rio Paraopeba, desta feita, o rompimento da barragem de rejeitos ocasionou danos materiais e imateriais. Menciona-se que a região apresentava grande movimento turístico em função da cachoeira e passeios ecoturísticos, por exemplo as áreas de lazer. Soma-se a isso o grande impacto sobre a atividade da pesca artesanal - prática comum da comunidade; assim como problemas com dessedentação de animais devido o cercamento das áreas no entorno do rio, impedindo o trânsito de animais. Todos esses fatores causaram evidentes agravamentos dos problemas psicossociais da comunidade, com abalos na saúde física e mental dos moradores e consequência direta com as atividades relacionadas a renda da região.
Curvelo	Angueretá	2114	Com o rompimento, a comunidade foi afetada em relação ao uso do Rio Paraopeba, primeiro com o fim do comércio local, decorrente das atividades de pesca, lazer e turismo; segundo por danos socioeconômicos decorrentes da atividade supramencionada, uma vez que ela se encontra nas margens da rodovia MG-420. O fim do comércio afetou toda cadeia produtiva da comunidade. Além disso, as famílias do núcleo mais rural do distrito se veem impossibilitadas do uso da água tanto para o consumo humano, quanto para a produção e dessedentação animal, muitas vezes tendo gastos antes não previstos para satisfazer essas necessidades. Por fim, o movimento dos residentes, turistas e pescadores, devido ao uso do rio, era o principal fator de aquecimento da atividade comercial e seu arrefecimento afetou toda cadeia produtiva da comunidade.
Pompéu	Condomínio Ari Castelo Branco	12	Comunidade residente e sitiante do condomínio utilizava a represa para as atividades relacionadas a pesca, ao lazer e também utilizada água para distintas atividades relacionadas. Assim como nas demais localidades, a população também foi afetada pela grande desvalorização dos terrenos e por diversos prejuízos no convívio familiar e social.
Pompéu	Condomínio Canto da Seriemá	39	Comunidade residente e sitiante do condomínio utilizava a represa para as atividades relacionadas a pesca, ao lazer e também utilizada água para distintas atividades relacionadas. Caracterizado como um local ideal para a prática de lazer e pesca, a população residente e sitiante do condomínio sofre com a impossibilidade de utilizar a represa para estes fins e, também, para os diferentes usos da água. Assim como nas demais localidades, a população também foi afetada pela grande desvalorização dos terrenos e por diversos prejuízos no convívio familiar e social.
Pompéu	Condomínio-Recanto das Águas	23	O Condomínio Recanto das Águas se localiza às margens do Rio Paraopeba e do seu afluente Riacho Novilha Brava. A inauguração do empreendimento e a venda dos lotes iniciaram antes do rompimento da barragem da Vale em Brumadinho. Vários projetos para construção de casas e áreas de lazer foram interrompidos diante da insegurança dos novos proprietários em investir na região. No período chuvoso, o Rio Paraopeba entra no Riacho Novilha Brava, causando insegurança para moradores, visitantes e sítiantes. Com receio da contaminação, animais que viviam soltos como cães e galinhas, hoje vivem presos em cativeiros. As atividades de pesca e lazer foram interrompidas e as pessoas atingidas relatam insegurança no consumo das águas das cisternas e poços artesanais. As famílias que apresentam melhor condição financeira compram água para consumo humano enquanto as mais pauperizadas seguem consumindo as águas dos poços e cisternas. As pessoas atingidas relatam também que não conseguem realizar a venda dos terrenos considerando a desvalorização da região após o rompimento da barragem.
Pompéu	Condomínio Recanto da Sucupira	129	Caracterizado como um local ideal para a prática de lazer e pesca, a população residente e sitiante do condomínio sofre com a impossibilidade de utilizar a represa para estes fins e, também, para os diferentes usos da água. Assim como nas demais localidades, a população também foi afetada pela grande desvalorização dos terrenos e por diversos prejuízos no convívio familiar e social.
Pompéu	Condomínio Recanto do Funil	39	Comunidade residente e sitiante do condomínio utilizava a represa para as atividades relacionadas a pesca, ao lazer e também utilizada água para distintas atividades relacionadas. Caracterizado como um local ideal para a prática de lazer e pesca, a população residente e sitiante do condomínio sofre com a impossibilidade de utilizar a represa para estes fins e, também, para os diferentes usos da água. Assim como nas demais localidades, a população também foi afetada pela grande desvalorização dos terrenos e por diversos prejuízos no convívio familiar e social.
Pompéu	Condomínio Recanto do Laranjo	694	Comunidade residente e sitiante do condomínio utilizava a represa para as atividades relacionadas a pesca, ao lazer e também utilizada água para distintas atividades relacionadas. Caracterizado como um local ideal para a prática de lazer e pesca, a população residente e sitiante do condomínio sofre com a impossibilidade de utilizar a represa para estes fins e, também, para os diferentes usos da água. Assim como nas demais localidades, a população também foi afetada pela grande desvalorização dos terrenos e por diversos prejuízos no convívio familiar e social.
Pompéu	Condomínio Recanto dos Pássaros	12	Comunidade residente e sitiante do condomínio utilizava a represa para as atividades relacionadas a pesca, ao lazer e também utilizada água para distintas atividades relacionadas. Caracterizado como um local ideal para a prática de lazer e pesca, a população residente e sitiante do condomínio sofre com a impossibilidade de utilizar a represa para estes fins e, também, para os diferentes usos da água. Assim como nas demais localidades, a população também foi afetada pela grande desvalorização dos terrenos e por diversos prejuízos no convívio familiar e social.
Pompéu	P.A. Chácara Chorius	39	Comunidade rural formada em sua maior parte por Agricultores (as) Familiares que dependiam do rio em diversos aspectos, desde irrigação dos cultivos, fornecimento de água aos animais, pesca, e até mesmo para consumo doméstico. Pelo perfil das comunidades rurais pode-se caracterizá-las como de baixo IDH, de condições precárias e de reduzido acesso às políticas públicas sociais básicas, como saúde, educação e assistência social.
Pompéu	P.A. 26 de Outubro	1326	Comunidade rural formada em sua maior parte por Agricultores (as) Familiares que dependiam do rio em diversos aspectos, desde irrigação dos cultivos, fornecimento de água aos animais, pesca, e até mesmo para consumo doméstico. Pelo perfil das comunidades rurais pode-se caracterizá-las como de baixo IDH, de condições precárias e de reduzido acesso às políticas públicas sociais básicas, como saúde, educação e assistência social.
Pompéu	Novilha Brava	121	Localizada às margens do Riacho Novilha Brava, nessa comunidade as pessoas atingidas relatam insegurança no consumo das águas da região considerando que no período chuvoso o Rio Paraopeba atinge seu afluente, depositando sedimentos em suas margens. Dentre as preocupações apresentadas pelas famílias atingidas estão a desvalorização dos terrenos e da perda no lazer. Considerando a proximidade com a calha do Rio Paraopeba, muitos proprietários realizaram a compra dos terrenos para pesca, moradia, descanso e lazer. Sem o atendimento às medidas emergenciais, as famílias relatam gastos com a compra de água para consumo humano e já relataram também problemas dermatológicos no contato com as águas da região.
Pompéu	Campo Alegre	98	Localizada ao lado de Novilha Brava, Campo Alegre também sofre com a desvalorização dos imóveis. Considerando a proximidade com o Rio Paraopeba, as pessoas atingidas relatam perdas com a pesca e o lazer.

Pompéu	P.A. Queima Fogo	304	Comunidade rural formada em sua maior parte por Agricultores (as) Familiares que dependiam do rio em diversos aspectos, desde irrigação dos cultivos, fornecimento de água aos animais, pesca, e até mesmo para consumo doméstico. Pelo perfil das comunidades rurais pode-se caracterizá-las como de baixo IDH, de condições precárias e de reduzido acesso às políticas públicas sociais básicas, como saúde, educação e assistência social.
Pompéu	Quiombo Saco Barreiro	120	Após o rompimento da barragem, os moradores relatam que perceberam um número elevado de peixes mortos no Ribeirão Pari e água salobra. Sendo assim, não sentem confiança para utilizarem a água, o que acarreta em consequências diretas negativas na economia: não há mais vendas das samambaias nas feirinhas, tendo em vista que elas nascem às margens do Ribeirão e estão com aparência ruim (muitas folhas mortas); não conseguem realizar a colheita de alguns vegetais devido à piora na qualidade da água. Diante disso, relatam insegurança de comercializarem seus produtos via Programa Nacional de Alimentação Escolar, pois temem que as verduras estejam contaminadas pela irrigação com a água do córrego e assim contaminar os
Pompéu	Recanto do Piau	222	Após o rompimento da barragem de rejeitos, os moradores sofrem com a impossibilidade de práticas de lazer como nadar e pescar no rio, além da redução na qualidade de vida, motivada por prejuízos nas relações familiares e sociais. Além disso, os moradores tiveram importantes fontes de renda comprometidas, como o comércio e o cultivo e produção de alimentos. Assim como nas demais localidades, as propriedades do Recanto do Piau sofreram grande desvalorização econômica.
Pompéu	Fazendinhas Baú	593	Após o rompimento da barragem de rejeitos, os moradores tiveram danos socioeconômicos decorrentes do comprometimento das fontes de renda que vinham do comércio e do cultivo e produção de alimentos. As comunidades, que estão muito próximas do rio também restaram impossibilitadas do uso do mesmo, tendo que comprometer suas rendas comprando água tanto para consumo humano e dessedentação animal, já que a Vale não fornece. Assim como nas demais localidades, as propriedades da Fazendinhas Baú sofreram grande desvalorização econômica, queda do turismo e consequentemente da renda. Além disso, sofrem com a impossibilidade de práticas de lazer como nadar e pescar no rio, além da redução na qualidade de vida, motivada por prejuízos nas relações familiares e sociais.
Pompéu	Aldeia Indígena Kaxixó	39	Os kaxixó habitam uma área que inclui parte dos municípios de Martinho Campos e de Pompéu, tendo entre elas o Rio Pará. Este rio, fundamental para o modo de vida e economia kaxixó, foi atingido em decorrência da contaminação do rio Paraopeba, que gerou danos tais como: - a redução da vazão do Pará, em decorrência do aumento da captação da água desse rio na região, principalmente do município de Pará de Minas, em função da interrupção da captação no Rio Paraopeba; - redução abrupta do pescado disponível, devido ao aumento da pesca no Rio Pará, interferindo nos recursos de subsistência disponíveis aos kaxixós e trazendo prejuízos aos usos culturais do rio; - devido à obras de reparação, à translocação de pessoas de um rio para o outro e ao aumento da circulação de pessoas não indígenas no território.
Felixlândia	Buritinho	133	Comunidade rural localizada a aproximadamente 04 (quatro) km do lago da UHE Três Marias. Dentro de região fortemente ligada à cadeia da pesca, piscicultura e turismo advindo da pesca. Em toda a Represa de Três Marias, Pescadores e Piscicultores queixam da queda abrupta do valor do peixe desde o rompimento, com variações de 40 a 70% a menos do valor praticado em 2018, devido ao receio da contaminação e estigma adquirido na economia regional pesqueira e piscicultura. Ainda, o turismo regional foi fortemente impactado após o Rompimento, devido ao estigma de contaminação adquirido pela região e consequente redução da demanda de turistas que buscavam o lago para práticas de lazer e pesca esportiva.
Felixlândia	Campina Grande	1704	Comunidade lindeira ao lago da UHE Três Marias. Há relatos de prejuízos econômicos à comunidade no pós rompimento. Economia local baseada fortemente na pesca profissional, pesca artesanal, aquicultura e turismo. Ameaça às atividades religiosas/culturais locais como a barqueata de procissão de Nossa Senhora da Piedade, tradição religiosa no município. Há relatos sobre incertezas em relação à qualidade de água e risco de contaminação de peixes. Em toda a Represa de Três Marias, Pescadores e Piscicultores queixam da queda abrupta do valor do peixe desde o rompimento, com variações de 40 a 70% a menos do valor praticado em 2018, devido ao receio da contaminação e estigma adquirido na economia regional pesqueira e piscicultura. Ainda, o turismo regional foi fortemente impactado após o Rompimento, devido ao estigma de contaminação adquirido pela região e consequente redução da demanda de turistas que buscavam o lago para práticas de lazer e pesca esportiva.
Felixlândia	Várzea do Buriti	479	Comunidade lindeira à São José do Buriti. Há prejuízos econômicos à comunidade no pós rompimento. Economia local baseada fortemente na pesca profissional, pesca artesanal, aquicultura e turismo. Ademais há incertezas e insegurança em relação à qualidade da água e à contaminação de peixes. Em toda a Represa de Três Marias, Pescadores e Piscicultores queixam da queda abrupta do valor do peixe desde o rompimento, com variações de 40 a 70% a menos do valor praticado em 2018, devido ao receio da contaminação e estigma adquirido na economia regional pesqueira e piscicultura. Ainda, o turismo regional foi fortemente impactado após o Rompimento, devido ao estigma de contaminação adquirido pela região e consequente redução da demanda de turistas que buscavam o lago para práticas de lazer e pesca esportiva.
Felixlândia	Chico Roça	70	Comunidade lindeira ao lago da UHE Três Marias. Pesca artesanal. Balneabilidade comprometida. Há incertezas em relação à qualidade de água e contaminação de peixes. Prejuízos econômicos referentes a redução do fluxo de pessoas, turistas e visitantes, o que ocasionou uma queda na economia local.
Felixlândia	Colônia de Pescadores Z5 - Paraíso	55	Comunidade lindeira ao lago da UHE Três Marias. Economia local baseada fortemente na pesca profissional, pesca artesanal e turismo. Em toda a Represa de Três Marias, Pescadores e Piscicultores queixam da queda abrupta do valor do peixe desde o rompimento, com variações de 40 a 70% a menos do valor praticado em 2018, devido ao receio da contaminação e estigma adquirido na economia regional pesqueira e piscicultura. Ainda, o turismo regional foi fortemente impactado após o Rompimento, devido ao estigma de contaminação adquirido pela região e consequente redução da demanda de turistas que buscavam o lago para práticas de lazer e pesca esportiva.
Felixlândia	Barra do Paraopeba	129	Comunidade lindeira ao lago da UHE Três Marias. Localiza-se à jusante da foz do Rio Paraopeba. Há relatos de prejuízos econômicos à comunidade no pós rompimento. Economia local baseada fortemente na pesca profissional, pesca artesanal e turismo. Há reclamações e relatos sobre danos à saúde, provavelmente decorridos do contato com a água naquela localidade. Há relatos sobre incertezas em relação à qualidade de água e contaminação de peixes. Em toda a Represa de Três Marias, Pescadores e Piscicultores queixam da queda abrupta do valor do peixe desde o rompimento, com variações de 40 a 70% a menos do valor praticado em 2018, devido ao receio da contaminação e estigma adquirido na economia regional pesqueira e piscicultura. Ainda, o turismo regional foi fortemente impactado após o Rompimento, devido ao estigma de contaminação adquirido pela região e consequente redução da demanda de turistas que buscavam o lago para práticas de lazer e pesca esportiva.
Felixlândia	Condomínio Chico Roça	113	Comunidade lindeira ao lago da UHE Três Marias. Balneabilidade comprometida. Há incertezas sobre a qualidade de água e contaminação de peixes. Prejuízos econômicos referentes a desvalorização de imóveis e, ainda, redução do fluxo de pessoas, turistas e visitantes, o que ocasionou uma queda na economia local.

Felixlândia	Condominio La Poveda	628	Comunidade lindeira ao lago da UHE Três Marias, localizada na foz do Rio Paraopeba. Economia local baseada fortemente nas atividades de turismo. Há produção de víveres em hortas. Há reclamações e relatos sobre danos à saúde, provavelmente decorridos do contato com a água naquela localidade. Há relatos sobre incertezas em relação à qualidade de água e contaminação de peixes. O turismo regional foi fortemente impactado após o Rompimento, devido ao estigma de contaminação adquirido pela região e consequente redução da demanda de turistas que buscavam o lago para práticas de lazer e pesca esportiva.
Felixlândia	Condominio Nautico Tucunaré	121	Comunidade lindeira ao lago da UHE Três Marias, localizada na região citada como Barra do Paraopeba. Economia local baseada em atividades de turismo e consumo de serviços por parte de visitantes e/ou turistas. Há relatos sobre prováveis desvalorizações de imóveis. Há relatos sobre incertezas em relação à qualidade de água e contaminação de peixes. O turismo regional foi fortemente impactado após o Rompimento, devido ao estigma de contaminação adquirido pela região e consequente redução da demanda de turistas que buscavam o lago para práticas de lazer e pesca esportiva.
Felixlândia	Condominio Praia Nova	230	Comunidade lindeira ao lago da UHE Três Marias e próxima à localidade de Lago dos Cisnes. Questões locais similares ao Lago dos Cisnes. Incertezas em relação à qualidade de água e contaminação de peixes. Prejuízos econômicos referentes à desvalorização de imóveis e, ainda, redução do fluxo de pessoas, turistas e visitantes, o que ocasionou uma queda na economia local.
Felixlândia	Condominio Quintas da Boa Vista	195	Comunidade lindeira ao lago da UHE Três Marias, localizada na região citada como Barra do Paraopeba. Presença de moradores e visitantes que praticam atividade de pesca. Há incertezas sobre a qualidade de água e risco de contaminação de peixes. Prejuízos econômicos referentes à desvalorização de imóveis e, ainda, redução do fluxo de pessoas, turistas e visitantes, o que ocasionou uma queda na economia local.
Felixlândia	Condominio Recanto da Siriema	70	Comunidade lindeira ao lago da UHE Três Marias e localizada na região citada como Barra do Paraopeba. Balneabilidade comprometida. Há incertezas sobre a qualidade de água e risco contaminação de peixes. Prejuízos econômicos referentes a desvalorização de imóveis e, ainda, redução do fluxo de pessoas, turistas e visitantes, o que ocasionou uma queda na economia local.
Felixlândia	Condominio Wenceslau	195	Comunidade lindeira ao lago da UHE Três Marias. Balneabilidade comprometida. Há incertezas em relação a qualidade de água e contaminação de peixes. Prejuízos econômicos referentes a desvalorização de imóveis e, ainda, redução do fluxo de pessoas, turistas e visitantes, o que ocasionou uma queda na economia local.
Felixlândia	Estância das Garças	261	Comunidade lindeira ao lago da UHE Três Marias e vizinha do Lago dos Cisnes. Prejuízos correlatos àquela localidade no que tange a qualidade de água e turismo. O turismo regional foi fortemente impactado após o Rompimento, devido ao estigma de contaminação adquirido pela região e consequente redução da demanda de turistas que buscavam o lago para práticas de lazer e pesca esportiva.
Felixlândia	Faveira	101	Comunidade de trabalhadores e trabalhadoras da agricultura familiar. Utilizam a água da represa nas suas atividades produtivas, para a dessedentação animal e irrigação. A pesca para autoconsumo foi praticamente interrompida, após o rompimento. As mulheres produzem, também, artesanato. Dependem do turismo das comunidades vizinhas, Ilha do Mangabal e Distrito de São José do Buriti, para a comercialização dos seus produtos.
Felixlândia	Recanto do Lago (Grotta do Urubu)	78	Comunidade lindeira ao lago da UHE Três Marias e localizada na região citada como Barra do Paraopeba. Balneabilidade comprometida. Há incertezas em relação à qualidade de água e contaminação de peixes. Prejuízos econômicos referentes a redução do fluxo de pessoas, turistas e visitantes, o que ocasionou uma queda na economia local.
Felixlândia	Ilha do Mangabal	1977	Comunidade lindeira ao lago da UHE Três Marias. Há relatos de prejuízos econômicos à comunidade no pós rompimento. Economia local baseada fortemente na pesca profissional, pesca artesanal, aquicultura e turismo. Há relatos sobre incertezas em relação à qualidade de água e contaminação de peixes. Em toda a Represa de Três Marias, Pescadores e Piscicultores queixam da queda abrupta do valor do peixe desde o rompimento, com variações de 40 a 70% a menos do valor praticado em 2018, devido ao receio da contaminação e estigma adquirido na economia regional pesqueira e piscicultura.
Felixlândia	Jacaré	78	Localidade rural que dista em aproximadamente 05 (cinco) km do Lago da Represa de Três Marias, nas proximidades da foz do Rio do Peixe (tributário do Lago de Três Marias). Há incertezas em relação a qualidade de água e contaminação de peixes.
Felixlândia	Lago dos Cisnes	1295	Comunidade lindeira ao lago da UHE Três Marias. Há prejuízos econômicos àquela comunidade no pós rompimento. Economia local baseada fortemente na pesca profissional, pesca artesanal, aquicultura, turismo e comércio. Ressalta-se o prejuízo referente às desvalorizações de imóveis. Há incertezas em relação a qualidade de água e contaminação de peixes. São recorrentes os relatos e reclamações acerca de adoecimentos naquela comunidade, com destaque para as dermatites e demais sintomas de caráter psicossomáticos.
Felixlândia	Lagoa do Meio	413	Comunidade localizada próximo ao lago da UHE Três Marias, distando em aproximadamente 4km da lâmina d'água. Há prejuízos econômicos à comunidade no pós rompimento. Economia local baseada fortemente na pesca profissional, pesca artesanal, aquicultura, turismo e comércio. Incertezas em relação à qualidade de água e contaminação de peixes. Verifica-se reclamações de piscicultores acerca de mortalidade de peixes.
Felixlândia	Ribeiro Manso	1537	Comunidade localizada na calha do Rio Paraopeba, à jusante da defluência da UHE Retiro Baixo. Há relatos de prejuízos econômicos à comunidade no pós rompimento. Forte presença da atividade de pesca. Há relatos sobre incertezas em relação à qualidade de água e contaminação de peixes. São recorrentes os relatos e reclamações acerca de adoecimentos naquela comunidade, com destaque para as dermatites e gastroenterites. Destacam-se algumas narrativas de populares que se sentem prejudicados por terem tido o peixe tolhido de sua dieta habitual, decorrido o rompimento.
Felixlândia	Riacho Fundo	27	Localidade rural que dista em aproximadamente 08 (oito) km da sede urbana do município de Felixlândia. Trata-se da primeira localidade no trajeto desde o centro do município e balneários da região de Barra do Paraopeba e La Poveda, nas proximidades da foz do Rio Paraopeba. Relação próxima com danos/prejuízos acarreados às comunidades circunvizinhas. Prejuízos econômicos referentes à diminuição do fluxo de turistas e pescadores esportivos no pós rompimento.
Felixlândia	São Geraldo do Salto	870	Comunidade localizada nas proximidades do lago da UHE Três Marias, distando deste em aproximadamente 02 (dois) quilômetros. Há presença da atividade de pesca artesanal com fins de comércio local e subsistência. Há incerteza sobre a qualidade da água. Destaca-se nesta comunidade, a expressiva atividade de apicultura. Em toda a Represa de Três Marias, Pescadores e Piscicultores queixam da queda abrupta do valor do peixe desde o rompimento, com variações de 40 a 70% a menos do valor praticado em 2018, devido ao receio da contaminação e estigma adquirido na economia regional pesqueira e piscicultura.
Felixlândia	São José do Buriti	2024	Comunidade lindeira ao lago da UHE Três Marias. Há prejuízos econômicos àquela comunidade no pós rompimento. Afinal, a economia local é baseada fortemente na pesca profissional, pesca artesanal, aquicultura e turismo. Há relatos sobre incertezas em relação à qualidade de água e contaminação de peixes. Em toda a Represa de Três Marias, Pescadores e Piscicultores queixam da queda abrupta do valor do peixe desde o rompimento, com variações de 40 a 70% a menos do valor praticado em 2018, devido ao receio da contaminação e estigma adquirido na economia regional pesqueira e piscicultura.

Felixlândia	Tronco	335	Comunidade localizada próximo ao lago da UHE Três Marias, distando em aproximadamente 4km da lâmina d'água. Destaca-se a proximidade com a localidade/comunidade de Lagoa do Meio e suas questões. Há prejuízos econômicos à comunidade no pós rompimento. Economia local baseada fortemente na pesca profissional/pesca artesanal, turismo e comércio. Incertezas em relação à qualidade de água e contaminação de peixes. Os prejuízos econômicos são fruto da diminuição do valor de mercado do peixe local e, também, devido à diminuição da atividade turística que poderia render ganhos aos moradores locais
Três Marias	Pedras	172	Comunidade rural localizada a aproximadamente 7 (sete) km da margem direita do Rio São Francisco. Há presença de pescadores artesanais e, ainda, relação com os ranchos localizados na margem do Rio São Francisco. Em toda a Represa de Três Marias, Pescadores e Piscicultores queixam da queda abrupta do valor do peixe desde o rompimento, com variações de 40 a 70% a menos do valor praticado em 2018, devido ao receio da contaminação e estigma adquirido na economia regional pesqueira e piscicultura. Essa "má fama" também resbalou para o Rio São
Três Marias	Porto do Pontal	105	Localidade rural situada próximo à calha do Rio São Francisco. Destaca-se o vínculo da economia local com o Rio São Francisco. Há presença de comerciantes, rancheiros (proprietários de ranchos/imóveis barranqueiros para aluguel por temporadas), trabalhadores(as) empregados de ranchos, roteiros, pescadores profissionais, pescadores amadores e demais atividades de turismo. Os danos à renda e qualidade de vida são manifestados por pessoas locais constantemente. Há relatos sobre prejuízos significativos às pessoas proprietárias de ranchos de alugel, decorrido o rompimento. Há relatos de diminuição de peixes na região.
Três Marias	Porto Melancia (Porto Velho)	78	Comunidade litorânea ao lago da UHE Três Marias. Região portuária, Porto Melancias é conhecido também como o Porto Velho, primeira região de balsa que interliga os municípios de Três Marias (BR040) a Morada Nova de Minas. Destaca-se a atividade de aquicultura. Em toda a Represa de Três Marias, Pescadores e Piscicultores queixam da queda abrupta do valor do peixe desde o rompimento, com variações de 40 a 70% a menos do valor praticado em 2018, devido ao receio da contaminação e estigma adquirido na economia regional pesqueira e piscicultura.
Três Marias	Praia Mar de Minas	43	Localidade turística/ponto turístico de destaque na sede do município de Três Marias. Há presença de pelo menos 09 famílias (nove) trabalhadoras dependentes daquela localidade para o desenvolvimento de suas atividades econômicas. O grupo de famílias comerciantes da Praia - Terminal Turístico Praia Mar de Minas relata uma série de prejuízos econômicos decorridos do rompimento. Estes correlatos à "má fama" atribuída ao pescados de Três Marias, o que prejudicou as vendas locais e, ainda, acarretou na diminuição do turismo em determinada ocasião pós rompimento. Estes fatos prejudicaram de maneira efetiva todo o comércio local.
Três Marias	Silga	66	Comunidade rural localizada próximo à calha do Rio São Francisco. Destaca-se o vínculo da economia local com o Rio São Francisco. Há presença de comerciantes, rancheiros (proprietários de ranchos/imóveis barranqueiros para aluguel por temporadas), trabalhadores(as) empregados de ranchos, roteiros, pescadores profissionais, pescadores amadores e demais atividades de turismo. Os danos à renda e qualidade de vida são manifestados por pessoas locais constantemente. Há relatos sobre incertezas em relação à qualidade de água e contaminação de peixes. Danos por meio do estigma da contaminação que desencadeou diminuição no turismo.
Três Marias	Ilha da Merenda	51	Comunidade rural localizada na calha do Rio São Francisco. Destaca-se o vínculo da economia local com o Rio São Francisco. Há presença de trabalhadores(as) que alegam terem sofrido danos à qualidade de vida e aos seus rendimentos decorrido o rompimento. Há relatos sobre incertezas em relação à qualidade de água e contaminação de peixes.
Três Marias	Forquilha do Cabral	168	Comunidade rural participante da Comissão de Atingidos e que se manifesta como atingida desde o rompimento da barragem da VALE. Há presença de pescadores artesanais. Em toda a Represa de Três Marias, Pescadores e Piscicultores queixam da queda abrupta do valor do peixe desde o rompimento, com variações de 40 a 70% a menos do valor praticado em 2018, devido ao receio da contaminação e estigma adquirido na economia regional pesqueira e piscicultura.
Três Marias	Escadinha	281	Localidade rural situada próximo à calha do Rio São Francisco. Destaca-se o vínculo da economia local com o Rio São Francisco. Há presença de comerciantes, rancheiros (proprietários de ranchos/imóveis barranqueiros para aluguel por temporadas), trabalhadores(as) empregados de ranchos, roteiros, pescadores profissionais, pescadores amadores e demais atividades de turismo. Os danos à renda e qualidade de vida são manifestados por pessoas locais constantemente. Há relatos sobre prejuízos significativos às pessoas proprietárias de ranchos de alugel, decorrido o rompimento. Há relatos sobre diminuição na renda de comerciantes de bares/restaurantes locais. Danos por meio do estigma da contaminação que desencadeou diminuição no turismo.
Três Marias	Aldeia dos Dourados	671	Comunidade localizada na margem do Rio São Francisco. Há relatos de prejuízos econômicos à comunidade no pós rompimento. Destacam-se as presenças de pescadores profissionais/artesanais e rancheiros (proprietários de ranchos/imóveis barranqueiros para aluguel por temporadas). Danos por meio do estigma da contaminação que desencadeou diminuição no turismo.
Três Marias	Barra do Espírito Santo	160	Localiza-se na foz do Córrego Espírito Santo, afluente do Rio São Francisco, portanto próximo à este curso d'água também. As famílias comerciantes relatam sobre prejuízos decorridos do enfraquecimento da atividade turística na região, em decorrência do rompimento. Há presença de comerciantes, rancheiros (proprietários de ranchos/imóveis barranqueiros para aluguel por temporadas), trabalhadores(as) empregados de ranchos, roteiros, pescadores profissionais, pescadores amadores e demais atividades de turismo. Os danos à renda e qualidade de vida são manifestados por pessoas locais constantemente. Há relatos sobre incertezas em relação à qualidade de água e contaminação de peixes. Danos por meio do estigma da contaminação que desencadeou diminuição no turismo.
Três Marias	Barra do Rio de Janeiro	101	Comunidade rural composta por grande porcentagem de pescadores. Localiza-se na foz do Rio de Janeiro, afluente do Rio São Francisco, portanto próximo à este curso d'água também. As famílias pescadoras relatam sobre queda nas vendas e prejuízos comprovados através de anotações/documentação disponíveis na Colônia de Pesca. Há reclamações sobre "má fama" atribuída ao pescado do município de Três Marias após o rompimento. Há relatos de gastroenterites atribuídas ao consumo de "espécies de fundo", segundo linguagem local, sendo exemplo destes peixes o mandi, cascudo e pacumã. Danos por meio do estigma da contaminação que desencadeou diminuição no turismo. Pescadores profissionais da comunidade chegaram a ter prejuízos de mais de 50% na sua arrecadação no primeiro período pós piracema desde o rompimento da barragem.
São Gonçalo do Abaeté	Beira Rio	1533	Comunidade localizada na margem do Rio São Francisco, à jusante da defluência da UHE Três Marias. Prejuízos econômicos à comunidade no pós rompimento. Economia local baseada fortemente na pesca profissional, pesca artesanal, comércio e turismo. Danos por meio do estigma da contaminação que desencadeou diminuição no turismo. O rompimento provocou impacto negativo na comercialização de pescados, ou mesmo impediu totalmente essa atividade em determinado período.
São Gonçalo do Abaeté	Morada dos Peixes	285	Comunidade litorânea ao lago da UHE Três Marias. Há prejuízos econômicos àquela comunidade no pós rompimento. Economia local baseada fortemente na pesca, aquicultura e turismo. Verificam-se prejuízos aos piscicultores, proprietários de pousadas/hotéis, comerciantes e demais famílias trabalhadoras desta cadeia econômica. O rompimento provocou impacto negativo na comercialização de pescados, ou mesmo impediu totalmente essa atividade em determinado período. Com a restrição do mercado de peixes por conta do rompimento e necessidade contínua de manutenção dos chamados tanques rede, há prejuízos acentuados pela dificuldade na compra de ração para os peixes.

São Gonçalo do Abaeté	Pontal do Abaete	394	Comunidade localizada na foz do Rio Abaeté com o Rio São Francisco. Economia local baseada fortemente na pesca e turismo. Há presença de comerciantes, rancheiros (proprietários de ranchos/imóveis barranqueiros para aluguel por temporadas), trabalhadores(as) empregados de ranchos, pilotos, pescadores profissionais, pescadores amadores e demais atividades de turismo. Danos por meio do estigma da contaminação que desencadeou diminuição no turismo.
São Gonçalo do Abaeté	Vila dos Albanos	152	Comunidade localizada na margem do Rio São Francisco. Economia local baseada fortemente na pesca e turismo. Há presença de comerciantes, rancheiros (proprietários de ranchos/imóveis barranqueiros para aluguel por temporadas), trabalhadores(as) empregados de ranchos, pilotos, pescadores profissionais, pescadores amadores e demais atividades de turismo. Danos por meio do estigma da contaminação que desencadeou diminuição no turismo.
Morada Nova de Minas	Frei Orlando	729	Comunidade litorânea ao lago da UHE Três Marias. Seus moradores usufruem da água do lago para diferentes usos, incluindo o trabalho de pesca. Em toda a Represa de Três Marias, Pescadores e Piscicultores queixam da queda abrupta do valor do peixe desde o rompimento, com variações de 40 a 70% a menos do valor praticado em 2018, devido ao receio da contaminação e estigma adquirido na economia regional pesqueira e piscicultura.
Morada Nova de Minas	Morro da Povoação	191	Comunidade composta em boa parte por pescadores, litorânea ao lago da UHE Três Marias, de onde retiram seu sustento e consomem a água. Em toda a Represa de Três Marias, Pescadores e Piscicultores queixam da queda abrupta do valor do peixe desde o rompimento, com variações de 40 a 70% a menos do valor praticado em 2018, devido ao receio da contaminação e estigma adquirido na economia regional pesqueira e piscicultura.
Morada Nova de Minas	Porto Indaia de Baixo	98	Um dos portos que faz a ligação intermunicipal às margens da UHE Três Marias, no município de Morada Nova de Minas. A região portuária conta com casas construídas pela Codevasf para os trabalhadores da balsa (casa dos balseiros), bem como instalações de pescadores que utilizam o lago para pesca. Em toda a Represa de Três Marias, Pescadores e Piscicultores queixam da queda abrupta do valor do peixe desde o rompimento, com variações de 40 a 70% a menos do valor praticado em 2018, devido ao receio da contaminação e estigma adquirido na economia regional pesqueira e piscicultura.
Morada Nova de Minas	Porto Indaia de Cima	55	Comunidade litorânea ao lago da UHE Três Marias. Região portuária que conta com casas construídas pela Codevasf para os trabalhadores da balsa (casa dos balseiros), bem como instalações de pescadores que utilizam o lago para pesca. Em toda a Represa de Três Marias, Pescadores e Piscicultores queixam da queda abrupta do valor do peixe desde o rompimento, com variações de 40 a 70% a menos do valor praticado em 2018, devido ao receio da contaminação e estigma adquirido na economia regional pesqueira e piscicultura.
Morada Nova de Minas	Porto Melancias	109	Comunidade litorânea ao lago da UHE Três Marias. Região portuária, Porto Melancias é conhecido também como o porto velho, primeira região de balsa que interliga os municípios de Três Marias (BR040) a Morada Nova de Minas. Há algumas casas construídas pela Codevasf para os trabalhadores da balsa (casa dos balseiros) e instalações de pescadores que utilizam o lago para pesca, além de pousadas. Ressalta-se indícios de tradicionalidade nesta comunidade. Em toda a Represa de Três Marias, Pescadores e Piscicultores queixam da queda abrupta do valor do peixe desde o rompimento, com variações de 40 a 70% a menos do valor praticado em 2018, devido ao receio da contaminação e estigma adquirido na economia regional pesqueira e piscicultura.
Morada Nova de Minas	Porto Novo	152	Comunidade litorânea ao lago da UHE Três Marias. Região portuária, com moradia de pescadores que utilizam o lago para pesca, além de pousadas e comércio. Em toda a Represa de Três Marias, Pescadores e Piscicultores queixam da queda abrupta do valor do peixe desde o rompimento, com variações de 40 a 70% a menos do valor praticado em 2018, devido ao receio da contaminação e estigma adquirido na economia regional pesqueira e piscicultura. A cadeia produtiva do turismo também foi fortemente impactada após o rompimento, com a queda na procura de turistas que
Morada Nova de Minas	Larjinha (Represa Frei Orlando)	62	Comunidade litorânea ao lago da UHE Três Marias. Seus moradores usufruem da água do lago para diferentes usos, incluindo o trabalho de pesca. Em toda a Represa de Três Marias, Pescadores e Piscicultores queixam da queda abrupta do valor do peixe desde o rompimento, com variações de 40 a 70% a menos do valor praticado em 2018, devido ao receio da contaminação e estigma adquirido na economia regional pesqueira e piscicultura.
Morada Nova de Minas	Traçadal	152	Comunidade litorânea ao lago da UHE Três Marias. Seus moradores usufruem da água do lago para diferentes usos, incluindo o trabalho de pesca. Em toda a Represa de Três Marias, Pescadores e Piscicultores queixam da queda abrupta do valor do peixe desde o rompimento, com variações de 40 a 70% a menos do valor praticado em 2018, devido ao receio da contaminação e estigma adquirido na economia regional pesqueira e piscicultura.
Morada Nova de Minas	Vau das Flores	967	Comunidade litorânea ao lago da UHE Três Marias. Seus moradores usufruem da água do lago para diferentes usos, incluindo o trabalho de pesca. Em toda a Represa de Três Marias, Pescadores e Piscicultores queixam da queda abrupta do valor do peixe desde o rompimento, com variações de 40 a 70% a menos do valor praticado em 2018, devido ao receio da contaminação e estigma adquirido na economia regional pesqueira e piscicultura.
Biquinhas	Distrito Sede de Biquinhas	N/A	Marcação a ser reconsiderada, uma vez que a poligonal se refere a Sede do município. Ali há destaque para pessoas atingidas, entre pescadores e pequenos comerciantes, cujo trabalho tem ligação com os usos do lago da UHE Três Marias. No entanto, os pescadores da Sede de Biquinhas, assim como os pescadores residentes nas sedes de Morada Nova de Minas, Paineiras, Três Marias e Felixlândia, devem ser abrangidos pelo Programa de Transferência de Renda por meio do abalo à renda, uma vez que, embora não residam nos polígonos previamente delimitados, tiveram sua fonte de renda fortemente impactadas pela desvalorização do peixe regional.
Paineiras	Porto São Vicente	20	Pequena comunidade de trabalhadores da Codevasf e pescadores, litorânea ao lago da UHE Três Marias, que dele usufruem como parte de seu modo de vida e subsistência. Em toda a Represa de Três Marias, Pescadores e Piscicultores queixam da queda abrupta do valor do peixe desde o rompimento, com variações de 40 a 70% a menos do valor praticado em 2018, devido ao receio da contaminação e estigma adquirido na economia regional pesqueira e piscicultura.
Paineiras	Poções	476	A localidade contém pescadores e pequenos produtores rurais com usos do lago da UHE Três Marias. Em toda a Represa de Três Marias, Pescadores e Piscicultores queixam da queda abrupta do valor do peixe desde o rompimento, com variações de 40 a 70% a menos do valor praticado em 2018, devido ao receio da contaminação e estigma adquirido na economia regional pesqueira e piscicultura.
Abaeté	Aldeia	277	A localidade contém moradores que trabalham como pescadores e pequenos produtores rurais e que usufruem da pesca e da água do território, especialmente do lago da UHE Três Marias. Em toda a Represa de Três Marias, Pescadores e Piscicultores queixam da queda abrupta do valor do peixe desde o rompimento, com variações de 40 a 70% a menos do valor praticado em 2018, devido ao receio da contaminação e estigma adquirido na economia regional pesqueira e piscicultura.
Abaeté	Aspras	261	Tendo como ponto de referência um clube da Polícia Militar, o território inclui moradia de pescadores e sítiantes que usufruem da pesca e da água local, especialmente do lago da UHE Três Marias. Em toda a Represa de Três Marias, Pescadores e Piscicultores queixam da queda abrupta do valor do peixe desde o rompimento, com variações de 40 a 70% a menos do valor praticado em 2018, devido ao receio da contaminação e estigma adquirido na economia regional pesqueira e piscicultura.

Abaeté	Balneario Mangaba	460	A localidade contém sítiantes e moradores que trabalham como pescadores e pequenos produtores rurais e que usufruem da pesca e da água do território, especialmente do lago da UHE Três Marias. Em toda a Represa de Três Marias, Pescadores e Piscicultores queixam da queda abrupta do valor do peixe desde o rompimento, com variações de 40 a 70% a menos do valor praticado em 2018, devido ao receio da contaminação e estigma adquirido na economia regional pesqueira e piscicultura.
Abaeté	Quintas do Abaete	202	A localidade é caracterizada como um local ideal para a prática de lazer e pesca, sendo composta por residente e sítiantes de condomínios. Contém moradores que trabalham como pescadores e pequenos produtores rurais que usufruem da pesca e da água do território, especialmente do lago da UHE Três Marias. Em toda a Represa de Três Marias, Pescadores e Piscicultores queixam da queda abrupta do valor do peixe desde o rompimento, com variações de 40 a 70% a menos do valor praticado em 2018, devido ao receio da contaminação e estigma adquirido na economia
Abaeté	Riacho de Areia	367	A localidade contém moradores que trabalham como pescadores e pequenos produtores rurais e que usufruem da pesca e da água do território, especialmente do lago da UHE Três Marias. Em toda a Represa de Três Marias, Pescadores e Piscicultores queixam da queda abrupta do valor do peixe desde o rompimento, com variações de 40 a 70% a menos do valor praticado em 2018, devido ao receio da contaminação e estigma adquirido na economia regional pesqueira e piscicultura.
Abaeté	Veredas	265	A localidade contém moradores que trabalham como pescadores e pequenos produtores rurais e que usufruem da pesca e da água do território, especialmente do lago da UHE Três Marias. Em toda a Represa de Três Marias, Pescadores e Piscicultores queixam da queda abrupta do valor do peixe desde o rompimento, com variações de 40 a 70% a menos do valor praticado em 2018, devido ao receio da contaminação e estigma adquirido na economia regional pesqueira e piscicultura.
Abaeté	Vila Jataí	207	Comunidade lindeira ao lago da UHE Três Marias. Formada majoritariamente por pescadores e piscicultores. Zona portuária do chamado Porto São Vicente. Em toda a Represa de Três Marias, Pescadores e Piscicultores queixam da queda abrupta do valor do peixe desde o rompimento, com variações de 40 a 70% a menos do valor praticado em 2018, devido ao receio da contaminação e estigma adquirido na economia regional pesqueira e piscicultura.
Martinho Campos	Condomínio dos Sítiantes	N/A	Poligonal em fase de reconhecimento, detalhada no grupo a seguir.
Martinho Campos	Aldeia Indígena Kaxixó	98	Os kaxixó habitam uma área que inclui parte dos municípios de Martinho Campos e de Pompéu, tendo entre elas o Rio Pará. Este rio, fundamental para o modo de vida e economia kaxixó, foi atingido em decorrência da contaminação do rio Paraopeba, que gerou danos tais como: - a redução da vazão do Pará, em decorrência do aumento da captação da água desse rio na região, principalmente do município de Pará de Minas, em função da interrupção da captação do Rio Paraopeba; - redução abrupta do pescado disponível, devido ao aumento da pesca no Rio Pará, interferindo nos recursos de subsistência disponíveis aos kaxixós e trazendo prejuízos aos usos culturais do rio; - devido à obras de reparação, à translocação de pessoas de um rio para o outro e ao aumento da circulação de pessoas não indígenas no território.

Comunidades/Grupos em fase de reconhecimento pelas Assessorias Técnicas Independentes

Município	Nome da Poligonal	Número de pessoas atingidas estimado	Motivo de futura inclusão + Coordenada Geográfica
São Joaquim de Bicas	Farofa	834	Essa comunidade não estava contabilizada em versões anteriores das estimativas, mas foi incluída na medida que o processo de aplicação do Registro familiar avançou. A comunidade corresponde ao setor censitário 316292205000040
São Joaquim de Bicas	Pedra Branca e Serra Verde	2.158	Serra Verde não estava contabilizada em versões anteriores das estimativas, mas foi incluída na medida que o processo de aplicação do Registro familiar avançou. As comunidades correspondem aos setores censitários 316292205000001, 316292205000015 e 316292205000014
Felixlândia	Ribeirão das Almas	10	Comunidade localizada próximo à calha do Rio Paraopeba, junto à defluência da UHE Retiro Baixo, nas coordenadas -18.874750/-44.774572. Há relatos de prejuízos econômicos à comunidade no pós rompimento, principalmente no que tange ao comércio, cujo movimento está vinculado à presença de moradores, sítiantes e turistas que frequentam a comunidade do Ribeiro Manso e às margens do Rio Paraopeba. Há relatos sobre incertezas em relação à qualidade de água e contaminação de peixes.
Esmeraldas	Aldeia Kamakã Grayra	300	Aldeia Kamakã Grayra, localizada em Esmeraldas a aproximadamente 7km do Rio Paraopeba, possui em média 62 famílias, e 300 pessoas. A ATI R3 está em processo de identificação dos danos decorrentes no rompimento. Ainda não foi elaborada poligonal para essa comunidade. O centro da localidade de Caio Martins está situado na coordenada: -19.85981, -44.30994.
Pará de Minas	Projeto de Assentamento Ismene Mendes	80	Comunidade localizada a 14km do Rio Paraopeba com aproximadamente 20 famílias e 380 pessoas, com relatos de impacto econômico do desastre em suas atividades. Apesar de já termos a poligonal dessa comunidade, advinda da base de assentamentos do INCRA, ainda não realizamos o reconhecimento in loco da comunidade, e portanto, deixando sua inclusão para após a finalização desta etapa. O centro do assentamento está situado na coordenada: -19.85038, -44.53519.
Três Marias	Morrinhos	66	Pequena comunidade lindeira ao lago da UHE de Três Marias, nas coordenadas -18.585000/-45.170000. Com atividades pesqueiras e dependência das águas do lago. Em toda a Represa de Três Marias, Pescadores e Piscicultores queixam da queda abrupta do valor do peixe desde o rompimento, com variações de 40 a 70% a menos do valor praticado em 2018, devido ao receio da contaminação e estigma adquirido na economia regional pesqueira e piscicultura.
Três Marias	Porto Novo	109	Comunidade lindeira ao lago da UHE Três Marias, nas coordenadas -18.529372/-45.204032. Região portuária, com moradia de pescadores que utilizam o lago para pesca, além de quedas e comércio. Em toda a Represa de Três Marias, Pescadores e Piscicultores queixam da queda abrupta do valor do peixe desde o rompimento, com variações de 40 a 70% a menos do valor praticado em 2018, devido ao receio da contaminação e estigma adquirido na economia regional pesqueira e piscicultura. A cadeia produtiva do turismo também foi fortemente impactada após o rompimento, com a queda na procura de turistas que buscam a pesca esportiva e outras atividades de lazer no lago.
Três Marias	Cacimbas	390	Comunidade situada próxima ao lago da UHE Três Marias, nas coordenadas -18.864153/-45.447701. Seus moradores usufruem da água do lago para diferentes usos, incluindo o trabalho de pesca. Em toda a Represa de Três Marias, Pescadores e Piscicultores queixam da queda abrupta do valor do peixe desde o rompimento, com variações de 40 a 70% a menos do valor praticado em 2018, devido ao receio da contaminação e estigma adquirido na economia regional pesqueira e piscicultura.
Martinho Campos	Condomínio dos Sítiantes	N/A	Localidade presente no mapa de Martinho Campos, foi registrada em fase de levantamento inicial da ATI. Necessita de nova análise de campo para estudo mais aprofundado dos seus danos, o que tem sido dificultado em decorrência da pandemia de COVID-19.
Abaeté	Lagoa de Santa Maria	124	A comunidade, localizada próxima a Represa Três Marias, nas coordenadas -19.100575/-45.420517 contém moradores que atuam como pescadores e que usufruem da pesca e da água do território, especialmente do lago da UHE Três Marias. Em toda a Represa de Três Marias, Pescadores e Piscicultores queixam da queda abrupta do valor do peixe desde o rompimento, com variações de 40 a 70% a menos do valor praticado em 2018, devido ao receio da contaminação e estigma adquirido na economia regional pesqueira e piscicultura.

Pequi	Projeto de Assentamento Roseli Nunes	156	Comunidade localizada a aproximadamente 5 km do Rio Paraopeba com aproximadamente 40 edificações e 156 pessoas, contém moradores que atuavam como pescadores e que usufruem da pesca e da água do território. Apesar de já termos a poligonal dessa comunidade, advinda da base de assentamentos do INCRA, ainda não realizamos o reconhecimento in loco da comunidade, e portanto, deixando sua inclusão para após a finalização desta etapa. O centro do assentamento está situado na coordenada:-19.611075, -44.628291
-------	---	-----	---